

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA-LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Estão concluídos

os planos do auxílio
a prestar
a cada país da Europa
pelo plano Marshall



Uma expressão de Marshall, durante o seu depoimento na comissão de Estrangeiros do Senado americano, quando fez a defesa do seu plano de auxílio à Europa

NOVA YORK, 14.—Segundo uma informação de Washington publicada hoje no «New York Times», o Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-americano e outras repartições oficiais já prepararam os planos do auxílio a conceder a cada país da Europa no total de 6.800 milhões de dólares que o presidente Truman pediu ao Congresso para os primeiros 15 meses da execução do plano Marshall. O correspondente escreve: «A Grã-Bretanha, a França e a Itália estão à cabeça da lista e supõe-se que o auxílio à Grã-Bretanha nos primeiros 15 meses seja de cerca de 2.000 milhões de dólares—60 a 80 por cento em forma de créditos e o restante em empréstimos».

O jornal diz que o Ministério dos Negócios Estrangeiros manifesta certa relutância em publicar pormenores. Entretanto, alguns parlamentares entendem que desde que o Governo indica o total da verba de auxílio para os primeiros 15 meses deve também revelar a estimativa em dólares das necessidades de cada um dos países beneficiados.

A informação de Washington diz ainda constar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros dividiu os países abrangidos no plano Marshall em quatro categorias, de acordo com as probabilidades da possibilidade de pagamento de futuros auxílios dos Estados Unidos. Consta que essas categorias são as seguintes: 1.ª — Países que vão receber créditos directos, como a Grécia e a Austrália; 2.ª — Países que podem pagar a pronto os abastecimentos, como a Suíça, Portugal e a Turquia; 3.ª — Países que vão receber empréstimos, como a Suécia, a Noruega e o Eire; 4.ª — Países que vão receber empréstimos para determinados fins e créditos para outras aquisições tais, como a Grã-Bretanha, a França, a Itália, a Holanda, a Bélgica, o Luxemburgo, a Dinamarca e Islandia.

O relatório diz que esta classificação está sujeita a modificações. Quanto à Alemanha ocidental, encontra-se numa categoria diferente, visto que quaisquer excessos de receitas dessa zona ficam a cargo das potências de ocupação. O correspondente conclui: «Frisa-se nos círculos oficiais que não

se trata de impor condições a quaisquer dos países indicados. Entretanto, a classificação resultou de um cuidadoso estudo da capacidade económica de cada um desses países em pagar os fundos de auxílio. O assunto deve provocar um vivo debate no Congresso sobre as circunstâncias financeiras e comerciais de cada um dos 16 países. —(Reuter).

A Turquia segue os seus destinos consciente da posição que ocupa como eixo da paz no Médio Oriente

Por Gregor Mac Gregor

O jogo de escondidas global em que os Estados Unidos e a Rússia se têm entretido ultimamente colocou a Turquia no primeiro plano do interesse mundial. Com o apoio americano, a Turquia moderna procura manter-se independente. No entanto, poucos americanos compreendem que essa mesma independência se baseia num semi-milagre. Baseia-se pura e simplesmente no facto da Turquia ter virtualmente ressuscitado no espaço de uma geração.

Durante cerca de uma centena de anos, anteriores a 1918, a Turquia era conhecida pela designação de «doente da Europa». A primeira guerra mundial provocou o colapso completo do antigo império otomano, que, em tempos, se estendera desde a fronteira bulgara ao Egipto e ao Golfo Pérsico. Quatro anos depois, em 1922, por meio de um vitorioso levantamento militar contra as potências ocidentais da Europa, a moderna Turquia, muito reduzida em tamanho, mas bastante engrandecida em vigor, ergueu-se das cinzas.

Mesmo nessa altura, ainda era um país atrasado, falido, sangrado pelas guerras, pelas lutas intestinas e por séculos de corrupção. Novo milagre se realizou. Em oito anos, a Turquia ocidentalizou-se quase completamente. As comunidades velhas e retrogradadas transformaram-se em cidades modernas. E, simultaneamente, apareceram vias férreas e estradas novas, verdadeiros enxames de veículos-automóveis, maquinaria americana, os mais recentes métodos agrícolas e indústrias amplas e modernas.

Por decreto, o velhíssimo e complicadíssimo alfabeto turco de caracteres árabes foi substituído pela escrita latina. Milhões de turcos aprenderam a ler e a escrever quase de um dia

para o outro. Os venerados chapéus maometanos—o turbante e o fez—foram substituídos pelos seus congêneres ocidentais. O seu uso obrigatório pela mulher muçulmana foi abolido. Para proteger as fronteiras, a Turquia organizou um grande exército.

Tudo isto foi, pode dizer-se, obra de um único homem—o falecido Kemal Atatürk, fundador e primeiro presidente da Turquia moderna. Quando morreu, em 1938, legou à Europa e ao Mundo uma nação forte e ocidentalizada.

Presentemente, o território da Turquia, com as suas 300.000 milhas quadradas, onde se alojam 19.000.000 de habitantes, é guardado por um exército altamente treinado de 750.000 homens. Embora o exército turco necessite de mais aviões e mais material blindado para ficar completamente modernizado, é, sem dúvida, a força militar predominante entre o Mar Negro e o Suez, entre os Balcãs e a Índia.

A Turquia é a sentinela dos Estreitos que ligam o Mar Negro ao Mediterrâneo e esta situação transforma o país no eixo em torno do qual giram os acontecimentos mundiais. O papel dos Dardanelos como espinha dorsal dos litígios internacionais data do alvorecer da civilização. Os últimos estudos feitos sobre o assunto parecem indicar que o verdadeiro motivo da Guerra de Troia foi a rivalidade existente entre gregos e os troianos para dominar os Dardanelos.

A eternidade do território turco é dramaticamente simbolizada pelos contrastes entre o velho e o novo. Por exemplo, as modernas máquinas americanas de ceifar trabalham a

(Continua na pág. central)

A Rússia convidará

as potências ocidentais
a abandonar Berlim
dentro de quatro a seis semanas?

BERLIM, 14.—O marechal Sokolovsky, comandante-chefe das tropas russas de ocupação na Alemanha, foi na semana passada a Moscovo de avião para insistir junto das autoridades soviéticas em que as próximas semanas não constituam a melhor oportunidade para anunciar, no Conselho Aliado de Fiscalização, as contra-medidas russas para as decisões económicas anglo-americanas tomadas em Francfort.

A informação é dada em círculos estreitamente ligados à administração militar soviética.

Embora nada se saiba da evolução das conferências de Moscovo, crê-se, todavia, que Sokolovsky deve regressar ainda esta semana à capital alemã preparado para apresentar apenas um protesto pormenorizado junto das potências ocidentais contra a Conferência de Francfort.

Só depois de se conhecer a reacção britânica e americana ao protesto é que, segundo se julga, a Rússia estudaria a possibilidade de declarar que os acordos de Potsdam e de Yalta haviam sido violados, anunciando a sua retirada do Conselho de Fiscalização. A ser assim, Sokolovsky declararia que o regime das 4 potências em Berlim ficava nulo e irritado e intimaria os aliados ocidentais a abandonar a cidade no espaço de quatro a seis semanas.—(R.).

O plano anglo-americano tem os seus perigos

LEEDS, 14.—O «Yorkshire Post» declara hoje que o plano para a futura administração das zonas de ocupação britânica e americana da Alemanha formulado pelos generais Clay e Robertson, «com todos os seus defeitos», é provavelmente o mínimo que é indispensável para a recuperação económica da Alemanha ocidental, mas que «seria grave loucura não tomar em conta os perigos que nesse plano se contêm e são muitos». O articulista continua: «Não é de surpreender que a França sinta que o plano tem certas lacunas».

Referindo-se ao Conselho Económico, o jornal diz que «os factos já

(Continua na pág. central)

O aniversário da batalha das Linhas de Elvas comemorou-se hoje com uma parada militar

ELVAS, 14. (Pelo telefone).—Por iniciativa do sr. coronel Passos e Sousa, governador militar desta cidade, comemorou-se hoje a passagem de mais um aniversário da batalha das Linhas de Elvas.

Às 8 horas foi içada a bandeira nacional em todos os quartéis com as honras da ordenança e, às 10 e 45, encontravam-se em parada, junto ao castelo e diante do padão aos heróis daquela batalha, todas as unidades da guarnição de Elvas e forças da G. N. R., G. F., Polícia e Legião e uma deputação da Mocidade Portuguesa, bem como uma força de bombeiros, cujo comando superior foi assumido pelo sr. tenente-coronel Freire de Meneses.

Às 11 horas, o sr. coronel Passos e Sousa passou revista às tropas, após o que usou da palavra para fazer uma evocação da batalha e do seu significado histórico.

No final, as tropas desfilarão em continência diante do padão.

Às 14 horas, por iniciativa da Câmara Municipal de Elvas, houve uma «Te Deum» na igreja da Sé, após o qual, o sr. coronel Passos e Sousa e toda a oficialidade se dirigiram ao cemitério onde depuseram flores no túmulo do general André de Albuquerque que tomou heroicamente na batalha das Linhas de Elvas.

À noite, os quartéis e edifícios públicos iluminam em gala.

Tentativa dramática de fuga de dois espanhóis da Rússia

NOVA YORK, 14.—O «New York Herald Tribune», citando hoje uma informação proveniente dos círculos diplomáticos de Washington, diz que a tentativa infrutífera de dois diplomatas argentinos para auxiliarem a fuga de dois antigos lealistas espanhóis que se encontram na Rússia, deu motivo a um enérgico protesto do Governo soviético ao Governo argentino. Consta que os diplomatas argentinos conseguiram meter os espanhóis em malas e embarcar estas num avião, mas os homens sentiram-se prestes a sucumbir asfixiados e revelaram a sua presença. Ignora-se o que foi feito deles.—(Reuter).

VIDA DESPORTIVA

O Belenenses ganha por 4-0 ao Vitória no fim da 1.ª parte

Apesar de ser dia de semana, o campo das Salésias mostra excelente decoração de publico para este jogo atrasado entre os donos da casa e o Vitória setubalense.

Belenenses—Sério, Vasco e Feliciano; Amaro, Figueiredo e Serafim; Rocha, Nunes, Quaresma, Duarte e Narciso.

Vitória (S.)—Baptista, Ameixa e Figueiredo; Pina, Montez e Primo; Campos, Rendas, Armando, Cardoso Pereira e André.

Árbitro, Paulo de Oliveira, de Santarém.

O Belenenses tomou o comando do jogo logo que o árbitro deu o sinal de partida e, aos seis minutos, marcou Nunes o primeiro gol da sua equipa. Os setubalenses não puderam reagir contra esta superioridade de Belem e, aos 25 minutos, Duarte passou o resultado a 2-0.

A defesa visitante viu-se embaraçada para conter o ímpeto belenense e, á meia-hora precisa, após má defesa de Baptista, obteve Quaresma o 3.º gol.

O domínio belenense não se interrompeu e, no ultimo minuto da 1.ª parte, conseguiu Rocha o 4.º tento do seu clube.

Passou-lhe o comboio por cima mas nada lhe aconteceu

BEJA, 14 — Quando uma mulher, de nome Maria Condessa, de 77 anos, moradora na Rua Manuel de Arriaga, se encontrava sobre a linha férrea, apareceu o comboio que lhe passou por cima. Com tanta sorte, porém, que, ao concluir-se a passagem da composição, verificou-se que aquela septuagenária saíra totalmente ilesa.

VIDA ARTISTICA

Francisco Maya

Para o Porto, onde vai expor, de 21 a 31 do corrente, na Casa Fantasia, segue no próximo sábado o pintor Francisco Maya, que este ano apresenta quadros que realizou em Paris e em Africa.

Um construtor pensou em construir casas de graça...

Na próxima segunda-feira, ás 10 horas, voltará a haver concurso para arrematação de terrenos destinados a construções. Um deles, que se refere á Rua Actriz Virginia e se destina a casas de rendas limitadas, vai por certo despertar a atenção dos construtores, pois, ainda recentemente, foi retirada da hasta publica, por motivo das condições propostas: havia um construtor que se propunha construir casas de graça, com a mira de tirar todas as compensações da garagem e duas lojas que ficariam por baixo do edificio.

Então, os licitantes protestaram, depois de fazerem contas e verificar a quanto havia baixado o custo do terreno proposto.

Além desses dois lotes de terreno da Rua Actriz Virginia e de cinquenta e cinco na Avenida da Igreja, para casas de rendas limitadas, serão também vendidos terrenos para casas de rendas livres—um no Rua Conde de Monsaraz; outro para garagem, na Rua A, ao Areeiro; oitenta e dois para moradias, na Encosta da Ajuda; três, para industria, na Avenida Marginal Oriental; e quarenta e seis, para comércio, no Bairro da Encarnação.

O centenário da elevação de Viana do Castelo a cidade

Os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo estiveram hoje, de tarde, no Palácio Nacional de Belem, onde foram recebidos pelo Chefe do Estado.

Aquelas duas entidades oficiais convidaram o sr. marechal Carmona para presidente de honra das festas do 1.º Centenário da elevação de Viana do Castelo a cidade, as quais têm início no próximo dia 20, data do decreto de D. Maria II que conferiu aquele título.

EDIFICIOS DOS CORREIOS

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais receberam-se hoje propostas para adjudicação dos trabalhos de terraplenagem dos terrenos escolhidos para a construção do novo edificio dos Correios no Porto. Os trabalhos estão orçados oficialmente em mais de 2.166 contos.

A Assembleia Nacional concluiu o debate sobre a venda do vinho

Na Assembleia Nacional terminará hoje o debate do aviso-prévio do cônego dr. Mendes Matos acerca da venda a retalho de vinho e de outras bebidas alcoolicas, sobre o qual se pronunciaram já os srs. eng.º Albano Homem de Melo, defendendo o vinho como riqueza nacional que não causa os males trágicos que lhe são atribuidos; dr. Pinheiro Torres, apoiando o principio de que as tabernas fechem ao domingo; dr. Moura Relyas, afirmando, como médico, que em Portugal o alcoolismo não é doença social precisamente porque bebemos vinho; dr. Querubim Guimarães, atacando as tabernas; e dr. Antunes Guimarães, dizendo que a taberna tem inconvenientes, mas é indispensável, necessitando-se apenas fiscalizar o seu funcionamento.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Aguedo de Oliveira, ocupa-se da linha do caminho de ferro do Sabor, onde diz que não se verifica progresso na marcha dos comboios nem qualquer dos outros benefícios que deveriam resultar da coordenação dos transportes.

Na ordem do dia está inscrito o sr. dr. Mendes de Matos, que encerra o debate, declarando não ter encontrado opposição para o seu aviso-prévio. Diz o sr. cônego Mendes de Matos que o actual comércio de venda de vinhos e bebidas alcoolicas a retalho, tal como se exerce, é contra as leis vigentes e contra os interesses da economia agricola. Diz que a opposição acerca destas duas teses guardou silencio completo e, como o seu aviso-prévio não teve a intenção de prejudicar o consumo, entende que se encontra apenas com uma defensiva expressa numa realidade que não está em causa.

O cancro pode ser provocado por determinados corantes?

PARIS, 14.—Certos corantes utilizados no fabrico da margarina são, segundo parece, susceptíveis de provocar o cancro—declara um relatório que foi lido ontem na Academia de Medicina. Esta pediu a interdição do emprego dos referidos corantes.—(A. F. P.).

CONTRABANDO DE MOEDAS no valor de 10 milhões de francos

BRUXELAS, 14.—Foi hoje revelado nesta cidade que os funcionários aduaneiros belgas de Commies, na fronteira com a França, prenderam um industrial de Bruxelas que tentava passar de contrabando para a França moeda americana e holandesa no valor de 10 milhões de francos belgas.—(Reuter).

A FRANÇA NÃO IMPORTARÁ mais automoveis americanos

PARIS, 14.—O Governo francês decidiu não permitir novas importações de automóveis americanos, segundo foi hoje oficialmente anunciado. Durante os primeiros 11 meses de 1947, a França despendeu 12.500 milhões de francos na compra de automóveis norte-americanos.—(R.).

CASA DA SORTE

Com mais um estabelecimento de venda de lotarias e valores selados, na Rua de Ferreira Borges, 81, a Casa da Sorte inaugurou, ontem, em Coimbra, a sua terceira filial. Para assinalar tal inauguração da maneira mais grata ao seu espirito, o proprietário daquela firma, sr. Nogueira da Silva, fez distribuir pelos indigentes e casas de caridade da cidade do Mondego a elevada quantia de 100.000\$00.

Mocidade Portuguesa

O Centro Universitário de Lisboa da M. P. promove esta noite, ás 21 e 30, no Liceu Pedro Nunes, uma sessão de cinema, com uma palestra sobre o filme «Camões».

Esplendido passeio em Automovel de luxo

Lisboa - Sevilha - Cadiz - Gibraltar - Marrocos, incluindo Tetuan e Tanger, com regresso por Granada-Madrid-Salamanca-Lisboa.

Cedem-se 4 lugares.

Informações: Telef. 27516 e 79-093.

Vá ao

BELVEDER

Almoçar, jantar e tomar chá Hoje á noite Variedades

Amanhã chá dançante com Maria Lorozea Telef. 22402

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CHEQUES SEM COBERTURA—Foi preso Orlando da Fonseca Vieira, acusado de ter passado dois cheques sem cobertura, um ao sr. dr. Alberto Fernandes de Oliveira, pela quantia de 35.500\$00, e outro ao sr. Mário de Aguiar Cartaxo, pela importância de 10.700\$00.

REGIONALISMO

Reune-se no dia 25, ás 13 horas, a assembleia geral da Casa do Concelho de Pampilhosa do Botão.

—Do sr. Artur Lobo de Campos recebemos um officio agradecendo a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» á sua actividade como presidente da direcção da casa do Distrito de Leiria, que exerceu nos ultimos dois annos.

—Realiza-se no dia 21, ás 21 e 30, a posse dos novos corpos gerentes da Casa da Comarca de Arganil.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Grupo Dramático Lisboense realiza-se no domingo, ás 22 horas, uma festa de homenagem ao seu corpo cénico, que com a peça «A Cadeira da Verdade», obteve o segundo premio, no concurso promovido pela Federação das Sociedades de Recreio.

Cemitério de Torres Vedras

Publicámos há meses uma correspondência de Torres Vedras em que, sob o título de «Um recinto de mortos que não merece o respeito dos vivos», se faziam referências graves aos serviços do cemitério municipal. Informa-nos a Camara Municipal daquele concelho que, tendo-se procedido a um inquérito, com editais convidando quem quisesse depor, ninguém compareceu e nada se apurou em despirir dos referidos serviços.

FALTA DE VALORES SELADOS

GAVIÃO, 14.—Na tesouraria deste concelho não há papel selado nem outros valores da mesma espécie, o que acarreta compreensivelmente graves dificuldades aos contribuintes, nomeadamente no mês corrente. Pedem-se as justas e necessárias providências.

COLÉGIO MILITAR

Realiza-se no próximo dia 31, sábado, com início ás 22 horas, a festa de despedida dos alunos do 7.º ano do Colégio Militar. A marcação de bilhetes pode fazer-se directamente no Colégio ou pelo telefone 58.520.



com



Mistol

Contra cheques falsos

Máquina Todd Protectograph TR. NOVA DE S. DOMINGOS, 63 Telf. 24786

AEROVIAS GUEST. S. A.

ROTA DO SOL

Lisboa-México

SERVIÇO AÉREO REGULAR

DIRECTO SEM TRASBORDO

COM LIGAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL E CENTRAL

COM

QUADRIMOTORES SUPER-CONSTELLATION

VIAGENS COM TODO O CONFORTO E SEGURANÇA

(Não são necessários os vistos dos Estados Unidos)

PASSAGENS E CARGA: R. do Alecrim, 7—Telef. 2 6889

A partir de amanhã NO POLITEAMA



A maior atracção de «Music-Hall» do mundo

THE NICHOLAS BROTHERS

(Os negros do filme «Sinfonia dos Tropicos»)

UMA ÚNICA SEMANA! Bilhetes à venda para todos os espectáculos

MIAMI DANCING PREFERIDO

a partir das 22 horas, um grandioso programa de Variedades com o grande cantor argentino

JORGE CARDOSO

e as notáveis artistas LOLITA GONZALEZ, CARMELITA DE CORDOBA, NINA MARCHESI, Isabel Soler, Isabelita Tomaz, Manolita Conde e as Orquestras CARAVANA e Internacional

Das 17 às 19,30, Chá Dançante com espectáculo de variedades

Todas as Noites no «Bar», FADOS e GUITARRADAS Servem-se Celas



CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

HOJE, das 22 às 3,30 horas

EXITO CLAMOROSO! EXITO DE VERDADE! DA PARELHA DE BAILE

Miss MONA and GEORGE

e ainda no mesmo programa: HERMANAS APARICIO — CARMEN de SANTANA-LUCI-CINDA-JUANITA MARIN-LA GITANA — DINA LUPE e a grande Orquestra SOUSA PINTO

Leiam o jornal humorístico



ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Em pleno triunfo: os principes do baile espanhol

MERCEDES LEON e ALBANO ZUÑIGA

a estrela de baile MINERVA, CARMELITA DEL RIO e outras atracções

Musica constante pelas orquestras CELIA y sus DUKES e ARCADIA

Amanhã: BAILE DE MÁSCARAS e estreia da bailarina

classica CARMEN VICENTE

Domingo: CHÁ-DANÇANTE, das 17 às 19,30, com todas as atracções

Abertura às 22 horas 1.ª Parte de Variedades às 24 15



O Leão da Estrela

com António Silva, Miú, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, etc.

T. 27172 - A's 21 e 30

EDEN

A Canção de Scheherazade em technicolor, com Ivonne de Carlo e Donlevy Em complemento: «O FADO MALHO» por AMALIA «Matinées» diárias

Telef. 29763 As 21,30

CONDES

excelso filme musical Sinfonia Incompleta com Martha Eggerth e Hans Jarry «MATINÉES» DIÁRIAS

As 21,30 Telef. 22523

GINÁSIO

Aventuras de Casanova Apaixonante filme, com o popular cantor Georges Guétary

Telef. 20566 As 21 e 15

CAPITOLIO

2.ª semana do vendaval de gargalhadas ABBOTT e COSTELLO FANTASMAS Rir como nunca!

Telefone 27493 - Hoje, às 21,30

REX CAMARADA X

Alarme na Cidade dos Rapazes

TIVOLI Que o Céu a Condene

com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claud Rains «Matinées» diárias

A's 21,30 TELEF. 50595

Politeama

3.ª semana! Um êxito fantástico! Sindbad, o marinheiro (em technicolor) com Douglas Fairbanks «Matinées» diárias

TELEFONE 26305 HOJE AS 21,30

TRINDADE

Serenata Espanhola Filme musical inspirado na vida de Isaac Albeniz, com JUANITA REINS

«Matinées» às 15,30 «Noites» às 21,30 Telef. 20000

ODEON PALACIO

Sensacional estreia A' Beira do Abismo com Humphrey Bogart e Lauren Bacall «Matinées» diárias

As 21,30

LYS

VIELA Mariposa Azul

Telef. 48560 As 21 e 15

TERRASSE

O FILHO DO DRAGÃO O CASTIGO

Telef. 20917 - As 21 e 15

CASINO ESTORIL

Ladrão de Luva Branca com Alberto Ribeiro

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Janeiro de 1883, nasceu o secretário teatral Alberto Gonçalves (Alberto de Xavier Gorgão); em 1922, primeira representação, no Aguiar de Ouro, do Porto, da revista em 2 actos e 14 quadros Pica-Pau, de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho, Raul Portela e António Lopes; em 1925 morre com 75 anos o actor Seta da Silva (Joaquim Seta da Silva); em 1926, primeira representação, no Aguiar de Ouro, do Porto, da revista em 2 actos e 12 quadros Gato Sapato, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira; em 1934, almoço de homenagem ao actor Joaquim Almada, oferecido pelos colegas, amigos e antigos condiscipulos da Casa Pia.

Atrás do reposteiro

Damos hoje alguns dos títulos brasileiros das peças americanas adquiridas pelo actor Barroso Lopes para a sua representação em Portugal: O Toia traz a nota, O sr. Banana, Juju & C.ª, Minha mulher é um anjo e Casa de doidos. Este artista conta fazer estrear estas peças na nossa provincia, na tournée que pretende organizar no próximo Verão.

—A companhia Aura Abranches, que segue brevemente para Lourenço Marques, começou hoje a ensaiar a peça original de André Bira-beau, Espelho de Três Faces, tradução de Fernando Santos e Almeida Amaral.

—Soares Correia, Carlos Alves e Joaquim Prata são os três actores cómicos da companhia de revistas que brevemente se estreia no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Da Grande Companhia de Opera Italiana, que se estreia no Coliseu, no dia 14 de Fevereiro próximo, faz parte o mais célebre tenor da actualidade e que o nosso publico tanto admira—Beniamino Gigli.

—Ao actor Barroso Lopes foram entregues três rúbricas de revista, originaes de dois dos nossos autores mais categorizados, cuja estreia deve ser feita muito em breve num popular teatro de Lisboa.

—E' do arquitecto Rodrigues de Lima o novo teatro Micaelense que vai ser construido em S. Miguel (Açores).

—Os papeis que o actor Reginaldo Duarte desempenhava na revista O' ai ó linda, estão a ser interpretados por Eugénio Salvador, Celestino Ribeiro e Carlos Valério.

—Os espectáculos de Carnaval, este ano, no Coliseu, vão marcar pela sua novidade e ornamentação da sala.

—Encontra-se doente a actriz Olga França. —E' provável que esta época o actor «Ribeirinho» não compartilhe nas representações dos «Comediantes de Lisboa».

—Os espectáculos de Carnaval, no Variedades serão feitos com um programa em que tomam parte os principais artistas da empresa Piero.

—Mina Doly, Eduardo Fute, Irmãos Sevilhanos, dirigidos pelo excentrico Pantinhos, vão fazer o Carnaval no teatro Chaby Pinheiro, no Algueirão.

—O actor Luis de Campos fará parte da organização Alves da Cunha.

—Um dos sopranos líricos da Grande Companhia de Opera Italiana que se estreia no Coliseu no dia 14 de Fevereiro, é a cantora Rina Gigli, filha do célebre tenor Beniamino Gigli.

Vai representar-se

o teatro de Garcia Lorca em Portugal

O publico que não tem tempo para se deter a observar o panorama literario do Mundo, talvez desconheça a obra de Federico Garcia Lorca, que foi o maior poeta e dramaturgo da Espanha contemporanea—que foi fuzilado em Granada—e, sem duvida, um dos génios mais representativos do nosso tempo. Apenas a «lenda» do seu nome, o caso espectacular da

(Continua na 9.ª pág.)

RITZ CLUB

R. da Glória-Tel. 25140

HOJE, NOITE DE FESTA

2.º BAILE DE CARNAVAL

com a colaboração dos artistas

CERRATO Y CASTIZO

os reis do canto e do baile flamenco

Mercedes Romero—Elias Cerrato—Consulito—Mary Lola—Maria del Vale

e a constante animação da

ORQUESTRA SEVEN-RITZ

com o grande cantor JOSE SEGARRA

Abre às 21 h. servem-se Celas.

CORTIÇO

Rua da Glória, 53, 53-A.

LOGO A' NOITE NÃO SE ESQUEÇA venha ao CORTIÇO ouvir ILDA SILVA e MARIA DE FATIMA, as grandes vedetas do fado, castico, com Fernando Silva, Ilidio Santos e Pais da Silva num grande elenco

Selecção rigorosa - Servem-se coisas

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

O MELHOR PROGRAMA DA ACTUALIDADE

ROSITA PASTRAT

Famosa vedeta do baile espanhol

HERMANAS LOPEZ

MARY SOL

Constante animação com a famosa

ORQUESTRA OLIMPIA

dirigida pelo maestro Luis Alagarim

Servem-se Celas — Abertura às 22 h.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, último espectáculo a preços popularíssimos

Peraltas e Sécias

SEXTA-FEIRA: estrela da famosa obra de Federico Garcia Lorca

A CASA DE BERNARDA ALBA

VARIEDADES

2 SESSÕES às 20 e 30 e às 22 e 45

A opereta popular em 2 actos, original de AMADEU DO VALE, musicada por FERNANDO DE CARVALHO e FREDERICO VALERIO

Alfacinha da Gêma

com Herminia Silva, Costinha, Alberto Ribeiro, Alberto Reis e Barroso Lopes

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

Últimas representações, última semana da revista das mil gargalhadas

Ó AI Ó LINDA!

com Mirita Casimiro - Amarante - Carlos Leal no «compère»-Teresa Gomes-Leonina Mendes e o grande cantor da voz de ouro Luiz Picarra a frente dum grande elenco

AVENIDA

A's 21 e 30 EM PONTO

grande êxito da obra-prima de JULIO DANTAS

A CEIA DOS CARDEAIS

com ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO e JOAO VILLARET

em complemento a peça de DU MAURIER

REBECA

BAR CAVIAR IMPERIAL

BOITE: C. do Carmo, 12-A—Tel. 20821

CHÁS e SOIRÉES DANÇANTES

com JOÃO ALEIXO em acordeon

e JOÃO NOBRE ao piano

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

T. da Queimada, 8-A

Animador: Filipe Pinto

Fados e Canções por:

NATALIA DOS ANJOS,

CARLOS RAMOS, Cidalisa

do Carmo, Julio Peres, Eugénia Pereira e o «ás» do

Riso ANTONIO CARLI-

CIAS. Solos por: Casimiro

Natalia dos Anjos e Miguel Ramos.

JULIA MENDES

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30:

—NOITE DA MODA—

com JULIO PROENÇA,

NOEMIA CRISTINA, Pie-

dade Nunes, Ivete Pessoa,

Jaime Silva, Gabino Fer-

reira, Tristão da Silva,

Carvalhinho e Martinho de

Assunção.

DOMINGO MATINÉE.

MONUMENTAL

A's 21 e 30, NOITE PO-

PULAR com: Quintia Go-

mes, Maria da Saudade,

Irene Ferreira, Modesto

Maia, Joaquim Gerdades, e

Vasco dos Santos, Adelino

Santos e Alfredo Mendes,

em variações a guitarra.—

Domingo, «matinées».

TOLEDO

Toledo!

O que esta simples palavra representou para mim desde a infancia é-me difícil para não dizer impossível exprimir. Desde sempre a Espanha me prendeu; representava-a misteriosa e sedutora, povoada por fantasmas queridos que me atraíam irresistivelmente.

Depois, á medida que fui estudando a sua história, familiarizando-me com as suas extensões, visitando as suas cidades e monumentos, a minha paixão, se é possível, aumentou. As impressões colhidas eram as mais variáveis, confundiam-se no meu apreço formando um amálgama em que tudo me era muito querido.

Era a Espanha Romana que me mergulhava em séculos perdidos, recordando-me uma civilização das mais espantosas e estranhas, que um dia governara o Mundo.

Era a Espanha Muçulmana, felizmente de tão numerosos vestígios, tão cheia de magia e lenda, a fazer-me visionar as épocas maravilhosas dos Omeyyades.

Era a Espanha Medieval, e das grandes catedrais góticas, impondo-me respeito pela austeridade das suas pedras escuras. De resto tudo me chamava:

Eram as planícies áridas da Mancha, outrora percorridas sem descanso por essa silhueta esguia e romanesca do Quixote. Era a Espanha desse louco, estranho Greco, que sendo cretense foi o mais genial dos seus pintores.

Era a Espanha «gitana e flamenco», a Espanha sangrenta das belas corridas de touros.

Que sei eu? Unicamente que fiquei para sempre ligado por um grande amor a esse país, Eterno, como eterna é a alma do seu povo.

Nunca infelizmente tive a oportunidade de visitar Toledo, justamente a mais preciosa das suas joias, a mais monumental e histórica das suas cidades.

Hoje, de regresso a Madrid, depois de três dias passados na «Ciudad Imperial», domina-me já a saudade.

Sei que dificilmente voltarei a passar momentos tão belos e a sensibilizar-me tão fortemente como nestas horas febris que mais me parecem voarem.

Toledo compreende-se, sente-se, mas não se pode descrever. O que imediatamente impressiona quem a vê pela primeira vez é a situação.

De muito longe a vista a descobre. Envolve em caprichoso meandro do Tejo, ergue-se alta e espectral em soberbo morro, dominando toda a selvática região que a cerca como que a illudir a sua condição de prisioneira, buscando os céus. Uma extrema confusão encanta-nos logo, perdendo-se a noção da realidade.

Não falo já do Circo ou das ruínas de Covachuelas, segundo parece, restos de um antigo hipódromo romano.

Não, refiro-me unicamente á chamada cidade alta. Não há, pode dizer-se uma rua direita e quanto a largura, creio, não as haverá na Península mais estreitas. Por todo o lado vestígios de um passado de glória. Aqui é uma antiga mesquita, ali um convento gótico, mais além um palácio mudéjar (delicioso estilo em que se encontram reunidos a ogiva gótica e o arco dos árabes em ferradura). E sinto-me insignificante e ridículo nos meus trajes século XX, ao olhar em volta e verificar que entre tantos edificios não há um que não seja centenário.

Subo, desço «calles» tortuosas e não me canso, julgo mesmo que seria capaz de estar

MIGUEL URBANO RODRIGUES

(Continua na 9.ª pág.)

Aquela Mulher...

Ao fim da tarde, quando a sombra passa Sugando a luz que dá lugar á treva, Quando um silêncio estranho no ar se eleva Vindo da terra mãe que a noite abraça,

Uma mulher formosa, toda graça, De porte ágil e meigo olhar que enleva, Aquela hora, qualquer coisa a leva A olhar o Céu por dentro da vidraça...

Anos seguidos, sempre só e bela, De rosto calmo e olhar profundo e puro, Esperou a noite em seu lugar seguro, Ali, de trás dos vidros da janela.

Em tempo bonançoso ou de procela, Colada ao vidro transparente e duro, Ela ficava a olhar o espaço escuro Até brilhar no céu a sua estrela.

E as duas conversavam sobre amor, Uma, a estrela, brilhava cintilante, Outra, a mulher, sorria palpitante E os olhos dela tinham mais calor!

Mas certa noite, após o Sol se pôr, Algo se passa lá no céu distante: A estrela empalidece e, num instante, Perde o seu brilho d'ouro, o seu fulgor!

E' que na Terra a amiga lhe faltou: A doce companheira, apaixonada, Fugira para o amor maravilhado, Uma ilusão, talvez, que a enfeitou...

E a estrela triste e pálida esperou, Sózinha, á sua dor abandonada, O regresso da amiga muito amada, Mas aquela mulher não mais voltou.

MANUEL DE PORTUGAL

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O BAROMETRO

Malaquias Raposo é um homem que acredita na Ciência e na Técnica — como homem culto que é.

Pode dizer-se que Malaquias espreita curiosamente todos os progressos científicos e não se cansa de proclamar as grandes vantagens que a Ciência traz aos homens, permitindo-lhes prever e acautelar-se. E quando a Técnica põe ao seu dispor sob a forma de aparelhos acessíveis á mediania da sua bolsa, os resultados da Ciência, Malaquias rejubila e compra os aparelhos. Era, portanto, inevitável que Malaquias não se contentasse em ouvir á noite os Boletins da Rádio e quisesse ter em casa uma pequena estação meteorológica doméstica.

—Assim—explicava-me ele—eu sei, com antecipação razoável, se hei-de tirar para fora do guarda-vestidos a gabardine, o sobretudo ou o chapéu de chuva.

E dizia-me isto quando o encontrei, na rua, á saída duma loja da especialidade, onde acabara de comprar um barómetro. Tirou-o da caixa, para eu ver, e eu admirei o aparelho. Era metálico, parecia um relógio e tinha também um mostrador com dois ponteiros, um preto e outro amarelo. Na minha ignorância, perguntei ingenuamente:

—Da-se eorda?

Malaquias riu com superioridade. —E's um ignorante, meu caro. Quem te tira dos Códigos não te ouve senão dizer tolices. E' assombrosa a ignorância dum bacharel em Direito! Pois tu nunca ouviste dizer que o ar pesa, não sabes o que é a pressão atmosférica? E' espantoso! Tu, se calhar, não sabes quem foi Torricelli nem Pascal?

Eu, vexado, desculpei-me.

—São tipos que não são do meu curso, já vês! O Pascal parece-me que conheci. Foi delegado na Anadia. E' esse? Malaquias encolheu os ombros com um infinito desdém, não se dignou responder-me e lá foi, todo contente, com o aparelho para casa.

Há dias, precisei visitá-lo e falei com ele no escritório. Pendurado na parede lá estava o aparelho que me mostrara. Chovia, água se Deus a dava. Eu vinha encharcado. Confesso que senti uma certa inveja do Malaquias, que tinha ali na parede, por detrás da secretária, o barómetro, que ele me dizia lhe permitia prever o estado do tempo.

—Olha! Cá está ele!—disse eu. E fui ler o mostrador. Na parte de cima lia-se a palavra «variável», á esquerda lia-se «chuva», á direita lia-se «bom tempo». O ponteiro preto apontava á direita. Por debaixo da sua ponta em flexa lá estava a letras pretas, bem visíveis, «bom tempo».

—E' a tal coisa! Não sei para que te servem estes aparelhos caros que tu compras. Não deste corda ao relógio e deixáste-o atrasar ou parar. Bom tempo foi a semana passada—represendi eu.

Malaquias pulou na cadeira:

—Cala-te. Não digas tolices. Tu, aí, o que tens que ver é os «milibares» que ele marca—as variações da pressão atmosférica, entendes? Eu não posso tirar conclusões sobre o tempo provável se não tiver um grande numero de observações em diversos lugares. Se durante dias seguidos o barómetro subir, eu posso apenas considerar provável que haja «bom tempo» e se descer que haja «chuva».

—Perfeitamente — assenti eu, que não tenho habilitações na matéria e não gosto de contrariar ninguém.

E Malaquias continuou:

—A variação da pressão com a altitude permite utilizar os barómetros na «medida das alturas»; as variações acidentais é que são utilizadas em meteorologia para a previsão do tempo. Se eu tivesse sobre um mapa assi-

nalados os pontos em que, no mesmo instante, eu tivesse pressões atmosféricas idênticas e ligasse esses pontos por uma linha, eu tinha assim as chamadas «linhas isobares» ou linhas de igual pressão...

E continuou assim um quarto de hora.

Eu admirava a sua ciência, enquanto ele prosseguia com convicção.

—Este barómetro é metálico...

—E' o que lhe vale!—interrompi eu?

E indaguei a seguir:

—E quanto te custou este aparelho, teimoso em marcar o tempo da semana passada?

—Baratíssimo! Trezentos e cinquenta escudos...

Então puz-lhe a mão protectora sobre os ombros e disse-lhe:

—Pois, meu caro, por esse preço, tu compravas um chapéu de chuva de seda, fino como uma bengala, elegante e portátil.

Dispensavas-te de ter tanta ciência inútil e acautelavas-te validamente das cargas de águas.

Malaquias olhou-me com uma expressão de piedade desdenhosa e disse:

—E' lamentável a falta de preparação científica dum bacharel em Direito.

E uconcordo, mas o facto tem todavia vantagens:—impedi-los de gastar trezentos e cinquenta escudos com coisas inúteis.—RAMADA CURTO

UM POEMA DE LISBOA

PALMEIRAS...

Lisboa das palmeiras no azul

Estilizadas em desterro,

Com saudades dos trópicos, no encerro

Destes jardins voltados para o Sul, Palmeiras...

São como prisioneiras

Quase resignadas,

Aqui, extáticas e quedas

Nas verdes alamedas,

—Alinhadas, numeradas;

Além, mais felizes,

Sobre a forte garra das raízes

Erguem ao alto

U mataque de assalto

Que lhes desprende as cabeleiras

Ao afago violento,

Ao sobressalto

Voluptuoso do vento.

Palmeiras.

Mais além, aquelas

Voltadas para a barra

Sentem o mar. Já mal as prende a amarra

Das raízes.—Largar!

Para o mar! Para o mar! Tentação de distancia...

E o apelo do mar fá-las mais belas.

—Querem ser mastros, aluem-se na ancia

De partir, de voar florindo em velas... Palmeiras.

AUGUSTO CASIMIRO

Os direitos de autor

e as considerações que sugere

o plano de reforma da propriedade

literária, artística e científica

Há quinze anos, a comissão nomeada pela portaria de 26 de Abril de 1932, para estudar a reforma da propriedade literária científica e artística, resolveu actualizar e completar o decreto n.º 13.725, ao tempo e ainda hoje em vigor; entendeu assim que muito se continha nele de bons princípios e naturalmente compreendeu que, em matéria de direito intelectual, de contornos ainda imperfeitamente definidos, preferível era legislar com cautela, efectuando só o que as discussões doutrina-rias vão pouco a pouco depurando, do que promulgar amplas reformas onde os idealismos frequentemente brigam com a realidade objectiva e executória das leis.

No entanto, o trabalho da comissão não passou de simples projecto, apenas publicado na Imprensa diária desse tempo.

Entendeu agora o Governo que convinha reformar o que está ainda estabelecido por aquele decreto, dando ao futuro diploma amplo caracter moderno que fosse até objecto de estudo numa futura revisão da Convenção de Berna.

Largo projecto, cheio de responsabilidades, que terá de ser realizado pela comissão agora

nomeada, a que preside a figura prestigiosa do sr. dr. Julio Dantas.

Dentro desta nova orientação se situou o sr. dr. Bento Coelho da Rocha, ao propor, com invulgar equilíbrio, numa serie de quatro artigos recentemente publicados no *Diário da Manhã*, as linhas gerais de um futuro Estatuto dos Direitos de Autor.

Com perfeita visão do conjunto, apontou a sua estrutura e delineou a mais justa forma de coordenação do trabalho intelectual. Quer dizer, definiu o duplo principio que deve guiar o esforço dos que têm de corporizar o pensamento do Governo: sistematizar, com sentido de unidade, os principios e as normas reguladoras do exercicio das actividades intellectuais e definir o traçado geral de uma organica capaz de articular o trabalho criador português, orientando-o segundo os superiores interesses nacionais.

Dentro do primeiro objectivo, são fundamen-

MARIO ALVES PEREIRA

(Continua na pág. seguinte)

A «IBÉRICA» acaba de publicar:

O CAMINHO PARA LÁ

por DOMINGOS MONTEIRO

o autor da «ENFERMARIA» e do «MAL E O BEM»

Um romance extraordinário pela intensidade psicológica e pelo interesse social, escrito por um dos maiores escritores portugueses de todos os tempos

Um volume de 320 páginas... 25\$00
Pequena tiragem especial a... 60\$00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

EDITORIAL IBÉRICA — PORTO

R. DE SANTO ILDEFONSO, 379 — TELEF. 51501

IMAN

LIVROS e AUTORES

CULTURA

O LIVRO DE TODOS OS TEMPOS HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO

por Domingos Monteiro

Trata-se de uma História da Civilização, no sentido próprio, isto é, como o autor afirma, de uma «história do esforço actuante do homem para organizar e coordenar as formas múltiplas e divergentes da sua vida colectiva».



Domingos Monteiro

Obra sistemática onde o homem é acompanhado desde os alvares da sua vida primitiva até às complexas manifestações das sociedades contemporâneas, nela são estudadas todas as forças e correntes que regem a sua conduta, quer biológica quer social, e as causas profundas que determinam a sua evolução.

Com grande interesse para a Cultura que o dr. Domingos Monteiro define como a «integração geral do conhecimento», é justamente essa integração do conhecimento que nos parece que o autor pretende fazer em relação às Ciências históricas para delas se poderem extrair as leis fundamentais que presidem à elaboração e transformação das sociedades.

A sua leitura poderá portanto ser proveito-



1

Na colecção Pensamento e Acção, publicou-se, com um prólogo do sr. bispo de Heliópolis, o livro «Os Problemas actuais à luz do cristianismo».

2

A livraria Guimarães reeditou agora o romance «Paraíso das Damas», de Emilio Zola. Trata-se de uma das melhores obras do notável romancista francês.

sa para os que se interessam por estes problemas ou até para aqueles que, sem tempo para ler as obras numerosas e variadas da especialidade tenham curiosidade por um assunto em que se estuda o procedimento do homem na sua vida de relação.

E' também o primeiro trabalho sistemático desta natureza de autor português e que se publica em Portugal o que representa um esforço que deve ser compreendido e encorajado pelo publico.

A critica desta notavel obra, que honra Domingos Monteiro que nela deixa um verdadeiro monumento de cultura, só poderá fazer-se no fim da publicação que compo-rt 22 fascículos. Já, porém, se encontram publicados três fascículos, com inúmeras gravuras.

A distribuição do «Livro de Todos os Tempos» é feita pela Sociedade de Expansão Cultural, que se formou especialmente para a expansão de obras desta natureza.

POESIA

IMAGEM DA NOITE

Sonetos de Campos de Figueiredo

Campos de Figueiredo é o poeta da noite, do mistério, e da morte. Toda a sua poesia é cerebral, de um tom filosófico, em que o pensamento procura decifrar as supremas interrogações. Há neste livro paisagens espirituais de uma dolorosa beleza. Sente-se que este homem, para lá dos seus contornos físicos, como que despiado de todos os europeus da vida, dialoga com as sombras do Universo. Isto não se faz sem uma permanente tortura, uma inquietação metafísica, em que todo o corpo, como toda a alma, sangram, em dolorosos estigmas. A angustia do poeta toca-nos, contagia-nos. Campos de Figueiredo, embora de outra maneira, parece seguir a senda de Leopardi.

Através do transitório, do efêmero, ele busca medir a verdade humana. Por vezes, temos a impressão, no seu profundo lirismo, que é um desterrado neste curto espaço do planeta. Há nele vislumbres, mas são sempre num mais além, undivago, impreciso, em que o poeta perpassa, como que desmaterializado, fluído de espírito, amargo e triste.

Neste livro «Imagem da Noite», Campos de Figueiredo reúne quinhentos sonetos, dando-lhes a forma shakespeariana: cujo esquema rimático é constituído por «três quadras seguidas e um distico desalinhado—o fecho de ouro».

No prefácio, Campos de Figueiredo diz, a certa altura:

«Não foi com o propósito de escrever em

Portugal o primeiro livro de sonetos de forma shakespeariana (chamemos-lhe assim) que escolhemos o canone do grande poeta. Depois de nos sentirmos adaptados, depois de termos que o soneto inglês melhor correspondia ao desejo de adoptar um poema sintético sem as dificuldades venciáveis do soneto tradicional, fomos construindo alguns poemas de catorze versos heroicos, metro tão de harmonia com o nosso ritmo cardíaco, com a nossa própria respiração».

Da «Imagem da Noite» transcrevemos o soneto XL:

Hei-de encontrá-la um dia, não sei onde...
Hei-de encontrar a sombra que procuro
Dentro de nuvens claras, e se esconde
E dorme e sonha em meu caminho escuro.
Hei-de encontrar a sombra deslumbrada
De algum astro a morrer no Céu profundo
E hei-de vê-la a sonhar a madrugada
Do cadáver do mundo já sem mundo.
E quando o mundo apenas for lembrança,
Na memória dos deuses e da morte,
Sombra, já tu serás a luz da esperança.
Fio eterno de Sol, que ninguém corte:
Sombra, livro da noite e flor do Vale,
Já eu serei a sombra do teu caule!

A NEVE AO SOL

de Afonso Lopes de Almeida

Atravessando mares e terras num extase de amor, o poeta Afonso Lopes de Almeida descreve-nos as regiões onde passou acompanhando da sua Musa, escandinava de nescença, puríssima dos climas frios, encarnação do seu constante e apaixonado ideal feminino. Afonso Lopes de Almeida, filho da grande romancista Julia Lopes de Almeida e do poeta illustre—ilustre e português de origem—Filinto de Almeida, deu-nos em «A Neve ao Sol» um livro de patente originalidade. E' uma série de pequenos quadros, dos quais nunca está ausente a inefável presença da bem-amada, mas que nos vão evocando países vários do globo, desde a China, o Japão, as ilhas do Pacifico, até ao Egipto, desde a Itália, a França, Portugal e o Brasil. A pouco e pouco, página a página, o poeta cria intimidade com a mulher que um dia convenceu a segui-lo, e que é, o guia sentimental do seu itinerário. Em Portugal, vê Lisboa e a Batalha, e, sobretudo, vê o Sol. («E como se diz Sol em português?» CAMÕES e relembra o beijo fremente que o Sol português lhe ensina. E, no Brasil, a prodigiosa «sinfonia do mar e das montanhas» ergue-lhe a voz a alturas de epopeia. «A Neve ao Sol», descoberta do Mundo através do coração, é um poema enfeitante e que supomos unico em todas as literaturas do nosso tempo.

ROMANCE

TERRA DO PECADO

por José Saramago

E' sempre difícil fazer um romance. Entre as várias técnicas, quere-nos parecer que aquela



José Saramago

que melhor se adapta ao nosso temperamento descriptivo ainda é a zolaesca. Não é preciso acompanhar, constantemente os personagens, o que dá pormenores banais e artificios evidentes, mas fazê-los emergir, com mais frequência possível, marcando directamente a sua presença através do dialogo. O meio físico, a pintura psicológica têm de ser dados em função da acção, e não destacadamente, como pedaços de «bravura», que podem ser belos, mas que, sem ser enervados, digamos, dinamicamente, morrem, como elementos alogenos.

Em tema, o romance é uma «tranche de vie», como dizem os franceses. Copia-se, observa-se, interpreta-se, embora a ficção, dentro da realidade, tenha o seu papel. O que nos parece condenável, se não um retrocesso do pior gosto aquele romantismo pallido e paraliótico—não todo, evidentemente—é inventar de «toutes pieces» um romance. São sempre produtos cerebrais, que não convencem, criados em estufa, e, portanto, tão mimosos que o ar da rua, da vida, os compromete. Mal vai ao escritor, mesmo com qualidades, como sucede a José Saramago, que envereda por esse caminho. «Terra do Pecado» quer-nos parecer que é um produto de imaginação. E' claro que é fácil ao autor contestá-lo.

Mas a sua historia dá-nos a sensação de arquitectado, com figuras demasiadamente recordadas, de um caracter unilateral, e os ambientes, tão carregados, que se chega a respirar como que o ar cénico daqueles belos dramas-lhões do Principe Real, que ainda hoje, em verdade se diga, são capazes de impressionar. O humano não é dado em cenas mais ou menos grandiloquentes; antes sobriamente, sugerindo, escolhendo aqui um pormenor, deixando cair ali um adjectivo, além vincando uma zona de sombra, mais longe, esbatendo, um contorno. O bloco estatuario, em massas volumosas, sem claro-escuro, é forçosamente pesado, ainda que majestoso. Ora José Saramago, que tem um admirável potencial expressivo, deixou-se arrastar—como dizer?—para o folhetim dramático. Os tipos da «Terra do Pecado» carecem de mecanismo psicologico. Aparecem já feitos, moldados, com as reacções, mesmo com as fisiologicas, que o autor lhes impõe, e logo definidos.

Compare-se, por exemplo, a velha criada Benedita, que pode ser um símbolo moral, com a de Juliana, do «Primo Bazilio». Esta vive; é um retrato de realidade; tem diversas «causas» intimas, que determinam os efeitos da sua attitude: o ser feia, o de querer arrumar-se na vida, o de explorar o adulterio surpreendido, tudo isso, porém, em proveito proprio. Já a Benedita surge, em pura forma, sem qualquer mobil pessoal, nem sequer o da honra do lar, porque não se exprime nesse sentido. Foi colocada no livro apenas para activar a acção. O seu obstaculo moral é fraco e facilmente destrutível. Se ela se fosse embora, Maria Leonor realizaria os seus intentos. Também não se compreende porque tendo aquela aceitado o medico, com quem aliás conviveu, longamente, em vida do marido e após, só depois da queda o veja velho e decadente. E' claro que o autor cria essa impossibilidade ao casamento dos dois na alma da personagem feminina, e resolve o caso matando o clinico. Vem a propósito, evidentemente.

Dentro do arbitrario das figuras, há algumas de segunda zona, que são quase inúteis na acção. Referimo-nos ás crianças de quem o autor nos descreve os seus mimos e brinquedos em pura perda.

Estes reparos de modo algum invalidam a obra de José Saramago. Tem nervo dramático; sabe dialogar; a sua linguagem tem propriedade; não se esquece de dar um fecho a cada capítulo. Desejariamos, no entanto, que, com essas qualidades, o novel escritor se aproximasse da realidade, e fizesse os seus futuros romances com seres vivos, e não criados aprioristicamente por tão exuberante fantasia.—(Minerva).

Os direitos de autor

(Continuação da pág. anterior)

tais as conclusões tiradas da diferenciação dos direitos morais e patrimoniais de autor, tanto pela natureza das normas, bem diferentes, que a uns e outros têm de ser applicadas, como pela solução logica do problema do registo.

Parecem, na verdade, afastadas as duvidas de ordem jurídica, que possam ter surgido quanto á obrigatoriedade do registo, se atentarmos na semelhança, agora focada, entre aqueles direitos morais e os que são obrigatoriamente abrangidos pelo registo civil.

Assim se justifica a proposta mudança da actual designação de Conservatória do Registo da Propriedade Literária, Científica e Artística, que supõe o registo de meros direitos patrimoniais, para a de Conservatória dos Direitos de Autor.

Em ordem á esquematização do trabalho a realizar, enuncia depois o articulista as modalidades distintas da actividade intelectual que seriam outros tantos capitulos do futuro diploma.

Parece oportuno, neste momento, lembrar que, se o decreto n.º 13.725, é imperfeito e desactualizado quanto á protecção dos direitos de autor derivados das applicações, das mais recentes descobertas científicas, pois a sua promulgação data de 1927, nem por isso os nossos legisladores s'etm desinteressado do problema, deixando de acompanhar a evolução havida.

Grande amplitude teria sido dada á lei actual se a reforma de 1933 tivesse sido aprovada; de qualquer modo, porém, muito se legislou desde 1927 até hoje, sobretudo em matéria de teatro, de cinema, de radiodifusão e de protecção da obra de arte.

Há um vasto conjunto de normas legais, perfeitamente em vigor, que terão de ser tidas em conta do projecto a elaborar se se quiser que este corresponda ao pensamento definido pelos poderes publicos e por acordos internacionais e se se pretender fazer dele uma codificação completa e actualizada de principios.

A dispersão, porém, destes preceitos legais, implica naturalmente a sua falta de coesão e, por vezes, até, certas contradicções.

Regulando o futuro diploma, por sua própria natureza, actividades tão distintas como sejam as dos escritores, dos jornalistas, dos autores dramáticos e de obras cinematográficas,

dos artistas teatraes e do cinema, dos autores de obras plasticas e figurativas e regulando, ele, ainda, direitos tão diferentes como os que resultam, por exemplo, da gravação e reprodução de discos e da radiodifusão, não pode a comissão nomeada para a sua elaboração prescindir de uma comprehensiva colaboração de certos organismos publicos interessados, como unicas entidades capazes de estudar e propor as modificações a introduzir em diplomas já existentes.

Lembro, entre outros, a Conservatória do Registo de Propriedade Literária, a Inspeção das Bibliotecas e Arquivos, a Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, o Secretariado Nacional de Informação, de cujos serviços dependem a Inspeção dos Espectáculos e a Emissora, etc.

E' um trabalho complexo, para cuja execução nunca serão demais todos os elementos, esforços e boas vontades conjugados.

E' necessário que o edificio em projecto adquira o equilibrio de proporções e a homogeneidade de um todo, onde não cabam mais principios divergentes, nem actividades de instituições particulares trabalhando á margem da organização coordenadora que vier a ser aprovada.

E isto parece principal.

De mais, existe a disposição legal expressa do decreto-lei n.º 26.611, que determina que a Junta Nacional de Educação cabe promover tudo quanto possa contribuir para a defesa e valorização da propriedade intelectual ao serviço da Nação. E como a esta mesma Junta compete integrar na intenção de interesse nacional a literatura como obra de arte e expressão do pensamento, propor o regulamento da exploração dos espectáculos no sentido de se respeitarem os legítimos direitos dos autores, de se hierarquizar os quadros dos artistas segundo o mérito de cada um, de estudar o equilibrio entre a utilização dos progressos da musica mecanica e do cinema, de dar parecer acerca de peças ou trabalhos de qualquer genero propostos para exhibição publica e sobre o argumento de filmes; porque são suas atribuições, ainda, entre muitas outras, estabelecer as regras a que devem subordinar-se a fiscalização moral e politico-social dos espectáculos, a censura educativa a todo o genero de publicidade e fazer a revisão de quaisquer projectos de decreto, regulamento ou proposta de lei que lhe sejam submetidos, restrita á correcção técnica

do texto e á unidade organica de toda a legislação, parece que não pode a mesma Junta Nacional de Educação deixar de ser ouvida na elaboração do diploma, de modo a conseguir-se a intima conexão e harmonia de todas as peças deste conjunto.

O que aficá diz respeito ás disposições de caracter normativo. Quanto a protecção e coordenação do trabalho intelectual, que investe um duplo caracter de organização corporativa e de adaptação de organismos já existentes, o problema apresenta-se sob aspecto idêntico: impõe-se o perfeito ajustamento entre a orientação geral do novo estatuto e a constituição própria dos organismos actuais e dos que venham a ser criados ou remodelados.

Um mesmo pensamento deve presidir ao estudo da reforma: é a criação quer de uma possível Ordem, quer dos respectivos Grêmios e Sindicatos.

Por ultimo, existindo em Portugal dois órgãos de primacial interesse, como sejam a já mencionada Junta Nacional de Educação e o Secretariado Nacional de Informação, aos quais o Estado Novo concedeu, em execução da politica do Espirito, funções que não são apenas de coordenação, por que o não também de iniciativa, parece que o trabalho que vier a ser realizado tem de considerar, na sua amplitude, a existência desses dois organismos, de modo que a arte e o pensamento português possam largamente beneficiar da sua efectiva presença em tudo o que ela traduz de estímulo e dignificação da cultura nacional.

Tais as considerações immediatas que ocorrem, á margem dos notaveis escritos do sr. dr. Bento da Rocha.

Muito mais haveria a dizer sobre os vários problemas que se levantam em matéria de direito intelectual; mas ficará para outros artigos, se fôr caso disso.—M. A. P.

A ARTE SACRA EM PORTUGAL

Pelo Prof. Armando de Lucena

Uma lição de história e de arte profusamente ilustrada.

Assitam-se assinaturas para os poucos exemplares que nos restam.

Esta obra compõe-se de 20 fasc. A sair brevemente o 8.º fasc.

Pedidos de assinaturas á

EMPRESA CONTEMPORANEA DE EDIÇÕES, LIMITADA

Rua do Poço dos Negros, 13, 1.º. Telefone 32409 — LISBOA

ECOS

Olga Alves Guerra publicará, antes de representar-se, a sua nova peça, «A Senhora Doutora». Entrega-a à apreciação do leitor, antes de chegar a vez do espectador. É uma peça forte, cruel por vezes, mas de uma verdade flagrante.

Ficará por muito tempo no estado neutro?

Não calculamos, embora nos pareça que um dia, não muito distante, aparecerá no palco para julgamento definitivo.

Conseguirá conquistar o aplauso das plateias?

Não nos admira que tal aconteça, já que «A Senhora Doutora», de nitida intenção satírica, não nasceu para finir-se no silêncio, antes para bradar às turbas o seu direito à vida.

De «Novidades», tiramos com a devida vénia, esta aneddotica:

—Um dia em que a rainha Cristina, da Suécia, visitando a oficina de escultura do célebre Lourenço Bernini, lhe elogiou a conhecida estatua da Verdade, o artista respondeu-lhe:

—E' Vossa Majestade a primeira cabeça coroada a quem a Verdade agrada.

—Sim, respondeu a rainha.—E' que nem todas as verdades são... de mármore.

E' difficilissimo encontrar a Verdade e fixar-lhe as feições. Ela esconde-se e não se mostra a descoberto, de modo que nós possamos vê-la na sua inteira nudez e beleza.

Cristina da Suécia pensou, durante muito tempo, que a havia de implantar nos seus Estados. Estudou, filosofou, correu mundo, discutiu e indagou, junto dos monumentos da Cidade Eterna, se ela era uma realidade ou um sonho. Quando Bernini lhe apresentou a sua estatua, já a refletida Cristina se inclinava para o ceticismo. O mármore de Bernini surpreendeu-a e encantou-a.

—Pode a Verdade revelar-se totalmente aos homens?, deve ela ter perguntado a si mesma.

Uma duvida lhe restava no animo, inapagável como a luz do santuário. Quando deu com os olhos na figura impávida do escultor, reparando na expressão eloquente do seu rosto, reconheceu isto:

—A Verdade adiyinha-se, mas se tentamos abraçá-la, foge-nos. É a sedução do

mistério que ora é breve clarão, ora «sombra» indecifrável e inatingível.

A Verdade dos políticos, dos banqueiros, dos criadores de ilusões e dos vendedores de elixires é a mesma que a de Jesus?

São profundamente diferentes. Assim o pensava a experiente Cristina que tinha os pés sobre dois mundos—o da Verdade que vem do Ceu, branca qual lírio, e o da Verdade que os mortais corrompem, pondo-a como etiqueta nos seus aventureiros negócios.

No periodo aureo do nazismo e da sua propaganda infrene, quando se celebravam casamentos, nas administrações, era costume dar aos noivos um exemplar de «Mein Kampf», de Hitler. O livro era por assim dizer o guia matrimonial. Olhando um para o outro, os recém-casados, sentiam que o lar em que se iam estabelecer ficava ao serviço da pátria. O nazismo multiplicava-se como uma esperança que desabrochava numa infinda primavera.

Ao contrário dos que afirmam ser Hitler uma promessa e nunca uma revelação completa para o povo alemão, provado está que nunca foi assim. Tanto ele como a sua doutrina, áparte uma reduzida minoria, estavam presentes em toda a Alemanha.

Uma das desilusões de Shelley foi saber que um dos homens que ele mais venerava, pelo seu zelo revolucionário, acabou por renegar a sua obra e reduzir-se a condição de simples burguês—tranquilo na sua casa, numa rua melancólica e silenciosa. A sua mocidade, brilhante e ebulliente, não se compadecia com as desastrosas palinodias.

—«Parece impossível que um espírito tão arejado sucumbisse na sua luta ardente contra os erros e os preconceitos!...».

Shelley não tolerava deserções.

Os seus próprios companheiros, com os quais contava para fundar a Cidade Nova, afastavam-se dele, buscando na política, no matrimónio ou nas profissões liberais distrações menos etereas.

—Ficarei sózinho e serei o remorso vivo da sua queda nos interesses e nas conveniências».

E inalteravelmente defendeu a sua posição de filósofo e poeta.

—Até as minhas irmãs me abandonam!...».

Aspectos de Berlim debaixo de violento temporal

BERLIM, 14.—Voltou o bom tempo a Berlim depois da tempestade de ontem, em que um vento com a velocidade horária de 80 quilómetros varreu a cidade, derrubando várias ruínas causadas pelos ataques aéreos. Morreram em consequência dessa tempestade pelo menos duas pessoas. O ciclone, que durou duas horas, era acompanhado de chuva torrencial que inundou muitas casas, obrigando centenas de pessoas a procurarem abrigo. A parte do mobiliário que escapou aos bombardeamentos aéreos, em muitas casas, ficou também destruída. As pessoas que assistiam ao espectáculo no outra elegante teatro Hebbel tiveram de abrir os guarda-chuvas, visto que as águas caíam em torrente através do telhado mal reparado.—(Reuter).

AS INUNDAÇÕES NO SARRE

HAMBURGO, 14.—O Governo do Sarre anunciou hoje que as recentes inundações naquela região causaram prejuízos cujo valor é calculado em 15.000 milhões de francos. Os prejuízos causados na cidade de Sarrebrück estão calculados entre 400 milhões e 500 milhões de francos. O Governo destinou a importância de 30 milhões de francos para o auxilio mais urgente.—(Reuter).

ZIG-ZAG

O papel de fumar sempre produzido pelo mesmo fabricante.

Grandes temporais açoitaram a Grã-Bretanha

LONDRES, 14.—Muitas pessoas ficaram sem as suas casas e algumas centenas tiveram de se acolher aos aposentos dos andares superiores devido às inundações que esta manhã se registaram numa parte da Grã-Bretanha, depois de chuvas torrenciais durante a noite inteira que fizeram transbordar os rios. Nas áreas inundadas as estradas estão intransitáveis. Milhares de acres de terras de cultura estão debaixo de água. O gado reuniu-se nos montículos dos campos inundados. São utilizados barcos para a entrega de leite e viveres às famílias cercadas nos aposentos superiores das casas. Mais de uma dezena de rios saiu dos leitos e a corrente de outros ameaça casas e propriedades na área que vai desde Devonshire até ao Yorkshire.

Em algumas regiões foram ontem à noite empregados «jeeps» anfíbios para salvar camponeses. O navio italiano «Silvia Onorato», que encalhou nas areias traiçoeiras de Goodwin, em 2 de Janeiro, e foi abandonado pela tripulação, sofreu grandes estragos com o ciclone da noite passada. Muitos navios procuraram abrigo contra a tempestade, aguardando que as condições do tempo melhorassem.—(Reuter).

O tempo em França

PARIS, 14.—Em contraste com o mau tempo reinante no Norte da França, a costa francesa do Mediterraneo desfruta de um tempo admirável, quase de Verão. Em Toulon a temperatura era hoje de 16 graus centígrados à sombra. As amendoeiras estavam em flor, recendo-se na Riviera francesa que as geadas viessem mais tarde destruir a floração.—(R.).



GLADYS HIGHT

Uma americana mestra de baile veio a Lisboa para estudar o fandango

Está em Lisboa e deve demorar-se dez dias no nosso País uma professora de dança norte-americana. Chama-se Gladys Hight e dirige em Chicago a School of Dancing, trabalhou no «Ballet» de Paris, foi estrela da Broadway Musical Comedies, visitou as Américas Central e do Sul, esteve na China e no Japão, percorreu toda a Europa e representou o seu país no Congresso de Dança de Munich. É também membro do Dancing Masters Association of América e da Imperial Society, de Londres.

Hoje, esta mulher, que deve ter sido bela e conheceu a glória como bailarina, é professora de dança em Chicago e percorre o Mundo à procura de novos elementos para inspiração dos bailados. A Chicago chegou o nome do fandango, através de um seu aluno americano, filho de portugueses. Chama-se José Guerreiro e foi ele o propagandista, desinteressado e ignorado, dos bailados populares de Portugal. Assim, a sr.^a Gladys Hight, que há meses partiu de Chicago em digressão pelo Mundo, inscreveu no seu canhenho o nome de Portugal. Depois de se entusiasmar em Espanha com a virilidade dos bailados vascos, vai esudar a maneira de mostrar aos americanos essa difícil arte que é a de bailar o fandango.

A sr.^a Gladys Hight, que iniciou ontem as suas digressões pelos teatros de Lisboa, avisou-se, esta tarde, com elementos do S. N. I., que lhe proporcionarão exhibições do Verde Gaio e, por certo, uma visita ao Ribatejo, onde poderá ver em toda a sua dinâmica expressão o verdadeiro fandango português.

Foi isto o que nos disse hoje no hotel onde está hospedada, a sr.^a Gladys Hight que, além de outros méritos, tem o de ser professora da pequenina Patricia Berker, que vimos ao lado de Judy Garland e, ainda, de uma vedeta de recente nomeada, Jean Kelley, que no cinema está a fazer furor com os seus sapateados...

Depois da sua presença em Portugal, a sr.^a Hight, que tem dado muitos bailarinos a Hollywood e aos «ballets» de ópera americana, visitará a África Ocidental, sempre à procura de novos elementos de bailado. E só mais tarde regressará ao seu país, onde ensinará às centenas dos seus discípulos de todas as nacionalidades os motivos recolhidos na sua exaustiva digressão. Depois, talvez volte à Europa, como o fez antes da guerra, com um grupo de bailados revolucionário e portanto, capaz de fomentar tempestades... de discussões.

Vulcão em actividade

BUENOS AIRES, 14.—Da cidade de Mendoza informam que o vulcão grande da fronteira da Argentina com o Chile entrou em grande erupção. A lava estende-se já por vários quilómetros e o fumo escurece o horizonte.—(Efe).

Desastre de aviação

LOS ANGELES, 14.—No vale de San Fernando, na California, despenhou-se hoje um avião de transporte que se julgava ser um «Dakota» D. C. 3.

Não há ainda informações sobre o numero de vítimas.—(R.).

Os postos de vi podem a função

Um funcionário superior do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto forneceu hoje alguns elementos elucidativos aos representantes dos jornais, que ali foram a seu peido. Começou por nos dizer que os barcos que se encontram imobilizados são somente os que estão em reparação e de harmonia com as indicações recebidas pelos técnicos, pois todos os barcos que chegam de qualquer viagem são vistoriados pela Capitania.

—E são muitos os barcos parados por esse motivo?

—Eu lhe digo: Os barcos da pesca no Cabo Branco, actualmente em fabrico são o «Maria Leonora», há 266 dias; «Alfite», há 100 dias; «Invencível II», há 20 dias; «Alverca», há 18 dias; «Albufeira», há 11 dias, e o «Alvor», há 3 dias. Temos ainda os que andam na pesca da costa e são o «Exportador», há 5 dias; «Fernando Mota», há 210 dias; «Rio Maior», há 177 dias, e «Béquinho», há 20 dias.

—Quantos barcos tem a frota do grémio?

—Tem 38, dos quais estão 10 em reparação. Como vê, não são muitos. O armador há-de ter mais interesse em ter os barcos a navegar do que parados. Propriamente barcos parados, dos que estão em condições de navegar, estão apenas amarrados o tempo necessário para meter gelo e mantimentos para 20 dias. Já temos uma quantidade de barcos escalados para sair durante o mês.

—Por que se não pensa em aumentar o numero de barcos?

—E' o que o grémio tem estado a fazer. Já se encontram a navegar quatro barcos novos e, dentro em breve, serão postos a navegar mais dois, o «Ilha de Maio» e o «Ilha de Fogo», que podem carregar cada um 130 toneladas de peixe. E temos ainda outros barcos em construção.

—Por que não abre o grémio mais postos de venda?

—E' esse o nosso desejo. Se não estão mais postos a funcionar, isso é devido aos preços elevados das rendas das casas. Pensámos já em montar postos, construídos em lusalite, para o que há já muito tempo submetemos os projectos à aprovação da Camara. Até agora, porém, nada nos disseram. A Camara também disse que nos ia ceder uma barraca em cada um dos mercados para montarmos o nosso posto, mas, até á data, nada. Como vê, o grémio tem feito tudo para expandir a sua acção.

—Por que não fornece o grémio peixe às varinas do mercado e peixarias ao preço por que ele é fornecido aos seus postos, mediante requisição?

—Isso não dava nada. Era necessário que houvesse um fiscal para cada lugar, pois dar-se-ia o mesmo que se deu quando o peixe era tabelado...

—Mas o peixe está a ser adquirido na lota a preços altos, o que dificulta a fiscalização.

—A culpa é de quem o adquire a esses pre-

Noções de Salsicharia

Pelo médico veterinário

DR. POVOAS JANEIRO

Um livro original que aparece no momento oportuno

2 volumes com mais de 250 páginas profusamente ilustradas

1.º volume 14\$00

2.º volume 11\$00

11.º volume da «Biblioteca Rural», tratando de Generalidades—Instalações—Matérias Primas—Técnica Geral, Especial e Receitas para o fabrico de Salsicharia; Inspeção Veterinária dos produtos, etc.

Um livro que interessa ao produtor agrícola, á dona de casa, ao negociante de carnes, ao estudante e ao técnico.

Brevemente:

«INSTALAÇÕES RURAIS»

Pelo Eng.º Agr.º Botelho de Macedo Pedidos á

Livraria Luso-Espanhola, LTD.ª

Rua Nova do Almada, 88 LISBOA

anda de peixe

nu não desempenhar para que foram criados?

cos. No entanto, devo dizer-lhe, segundo informações dos nossos fiscais, que os próprios postos já não vendem todas as espécies de peixe que lhes enviamos, pois as varinas das ruas já vendem o peixe mais barato que os nossos postos. Um caso curioso: o nosso posto do Barreiro já teve de fechar por ali se vender peixe mais barato do que aquele que lhe enviávamos... Em Almada e Cacilhas, também os nossos postos estão a vender pouco, visto o peixe que vai de Peniche, Sesimbra e outras regiões se vender mais barato do que o dos nossos postos.

—Por que sucede a lota da Ribeira Nova, em certos dias, vender o peixe mais barato do que a lota de Santos?

—A razão é simples... Em dias de abundância em Santos, o peixe da lota da Ribeira é pescado por grande número de embarcações, cujos donos são os próprios pescadores e, conseqüentemente, têm encargos que se não comparam com os barcos do Grémio da Pesca de Arrasto.

—No entanto, o peixe desses barcos também é bastante onerado com fretes de carga e camionagem...

—Mas nada se compara aos encargos do Grémio da Pesca de Arrasto, com viagens de 20 dias e mais. As da Ribeira, assim que sabem que há pouco peixe em Santos, tratam de fazer a sua manobra para aumento de preço ou provocar o retraimento da venda do peixe.

—Concorda com o sistema adotado na lota de Santos, com os valores do «chui» a partir de cima para baixo, em vez de baixo para cima?

—Trata-se dum sistema quase centenário, cuja modificação pouco influiria na baixa do peixe.

—Mas há varinas que se precipitam nos lances feitos pelo processo adoptado e muitos há que chegam a fazer arrematações a preços altos, sem saberem conscientemente o que estão a fazer.

—Isso só se dá com os vendedores novos, porque os antigos já conhecem as manobras...

—O grémio tem algum plano para resolver o problema da carestia do peixe?

—A culpa da carestia do peixe não é do grémio, como muita gente supõe. O grémio vai inaugurar ainda este mês um frigorífico com refrigeração de peixe em Estremoz, para abastecer todo o Alto Alentejo. Este frigorífico ficará com capacidade para 10 toneladas de peixe. Como vê, a nossa acção é e continua a ser a de abastecer no máximo a população de peixe. Em Lisboa são necessários mais postos, mas, se eles não estão já montados, a culpa não é nossa.

O temporal no mar tem feito razeir o peixe

Na lota de Santos foram hoje vendidas, apenas, 62 toneladas de peixe, chegado no «Douro». Por motivo do temporal, o «Ilha do Faial» e o «Polo Norte», que eram esperados hoje, enviaram rádios a comunicar que só chegarão amanhã. Por esse motivo, amanhã não haverá lota em Santos.

Em compensação, tem havido factura de peixe na lota da Ribeira, onde o peixe se tem vendido barato... embora continue a chegar caro ao público. Na Ribeira Nova houve hoje 20 toneladas de sardinha, 20 toneladas de chicharro e 6 toneladas de peixe espadado, vendidos por baixos preços aos vendedores.

Na sexta-feira, com a chegada ao Frigorífico de Santos de cerca de 200 toneladas de peixe, espera-se que os preços voltem a descer.

Foram confiscadas joias

á princesa Isabel da Roménia quando abandonava o país

VIENA, 14.—Um funcionário ferroviário declarou hoje que os funcionários das alfândegas da Roménia confiscaram valiosas joias de família á princesa Isabel, viúva do rei Jorge da Grécia e tia do ex-rei Miguel da Roménia, antes da princesa partir em comboio especial. A princesa Isabel, a arquiduquesa Ileana, outra tia do ex-rei Miguel, e seu marido, duque Anton von Habsburgo, e os seis filhos, atravessaram Viena, durante o noite, a caminho de Lausanne. Já se não encontra na Roménia nenhuma pessoa da família real.

O jornal «Wiener Kurier» informa que uma personalidade da comitiva real declarou que o rei Miguel foi forçado a abdicar porque era a última barreira para o reconhecimento do «governo rebelde» grego por parte do «governo romeno» e também a última barreira para a organização de uma federação comunista balcânica.—(R.).

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

As mulheres turcas já não se parecem com as heroínas dos romances de Pierre Loti

(Continuação da 1.ª pág.)

poucos metros de distancia das ruínas da velha muralha da cidade de Troia. Por outro lado, a única estrada de primeira classe que atravessa a barreira quase intransponível da Cordilheira de Taurus foi aberta na rocha bruta pelos exercitos de Alexandre, o Grande, há 2.300 anos. Hoje, camiões de fabricação americana percorrem, em filas, esta estrada com séculos de existência, transportando peles, minerais e outros materiais, em bruto, para as fábricas.

A situação da mulher

A faceta da vida turca que melhor mostra o ponto atingido pela modernização do país é, porém, a situação da mulher. No espaço de uma geração, operou-se uma transição tão profunda que ela passou da escravidão virtual á liberdade completa.

Actualmente não existem na Turquia nem sultões, nem harems, nem eunucos. As mulheres turcas vestem-se exactamente como as suas irmãs americanas. Se visitarmos as praias da moda de Istambul e Smyrna, até nos parecerá que estamos em Miami. Os jovens de ambos os sexos usam fatos de bombo de modelos americanos, nadam e divertem-se, profusamente, numa atmosfera que faria morrer de pasmo qualquer turco da geração passada.

Tal como as mulheres, também, as cidades se ocidentalizaram. Os edificios publicos e particulares, de estilo americano e europeu, são incontáveis. Desde a primeira guerra mundial, a capital do Estado foi transferida mais para o interior do país, isto é, de Istambul para Ankara, principalmente por motivos estratégicos. Em 1923, Ankara ainda era uma cidade pequena e de características orientais. Faltavam-lhe os mais elementares confortos. Os membros do Governo e do parlamento viviam em antiquíssimas casas de madeira, roídas pelos bichos. Não havia um unico hotel digno desse nome. A malária predominava por toda a parte.

Hoje, Ankara é uma das cidades mais sumptuosas do Médio Oriente. Ao lado do seu bairro histórico, coroado por uma cidadela antiga, os parques e avenidas estão traçados segundo a mais moderna concepção. Os hotéis são a ultima palavra em conforto. A malária foi dominada.

A Turquia moderna liquidou, em tempos, a vastíssima influencia estrangeira sobre as finanças e a economia. Como os países são ferozmente anti-comunistas, várias secções da sua economia, entre as quais muitas das principais industrias, foram nacionalizadas há muito tempo, e o Estado mantém intima supervisão sobre o sistema bancário. A Turquia é pobre em carvão e madeiras, mas exporta para os Estados Unidos e outros países grandes quantidades de azeitona, figos, licores, opio para fins medicinais, tungstenio e outros materiais. A sua fenomenal riqueza mineira está ainda por explorar. As minas de carvão em exploração na area do Mar Negro, por exemplo, totalizam aproximadamente meio bilião de toneladas. As reservas por explorar são avaliadas em muitas vezes esta quantidade.

O progresso da educação

No campo da educação, os progressos da Turquia são fenomenais. As escolas primárias e secundárias abundam. O sistema condicional é genérico. Há várias faculdades de cursos universitários, as mais importantes das quais são a Universidade de Istambul e o Robert College, instalado na mesma cidade e dirigido por um corpo docente americano. As escolas de arte e as exposições fazem parte preponderante da vida moderna na Turquia. O mesmo acontece no que diz respeito aos desportos ocidentais.

Se bem que as individualidades que governam neste momento a Turquia sejam bastante agnósticas, a população observa pontos de vista tradicionais, profundamente religiosos. Não obstante, a Turquia moderna é muito tolerante em matéria de religião. A Igreja maometana separou-se do Estado e, embora a grande maioria dos turcos seja maometana, todas as religiões são apreciadas perante a lei em pé de igualdade.

Apesar de todos os defeitos da sua estrutura politico-social, a Turquia continua a seguir a doutrina de ocidentalização a todo o custo preconizada pelo falecido Kemal Atatürk. A presidência da Republica é ocupada pelo general Ismet Inonu, durante muitos anos o mais intimo colaborador de Atatürk, e possivelmente o unico homem do actual governo que goza realmente de uma certa popularidade. Inonu é um fiel executor do testamento politico de Atatürk, o qual se pode resumir numa palavra—«reforma».

Atatürk morreu, mas a sua obra continua de pé. Sentinela das encruzilhadas entre a Europa e a Asia, a Turquia moderna sabe, com perfeita consciencia dos seus destinos, que é o eixo da paz no Médio Oriente. Os americanos fariam bem se procurassem conhecer melhor a Turquia.



No próximo dia 21, abrirá no Porto a exposição do pintor João Reis que abrange retratos, naturezas mortas, paisagens, marinhas, etc.. E' das mais notáveis do illustre artista. O Salão Silva Porto vai oferecer ao escolhido publico que o frequentar uma série de quadros que prendem a atenção. João Reis, que está em vésperas de partir, reuniu, ontem á noite, em sua casa, um grupo de convidados—senhoras, artistas, jornalistas, escritores, amigos, pessoas de familia e velhos admiradores—a fim de lhes mostrar, na intimidade da sua casa, os seus trabalhos do ultimo ano. O êxito foi o mais lisonjeiro possível. O retrato da marquesa de Cadaval foi especialmente admirado e elogiado. E' uma peça de alta e fina qualidade, reveladora duma inspiração e duma técnica invejáveis.

Protestantes e católicos auxiliam-se mutuamente na zona russa da Alemanha

BERLIM, 14.—Um porta-voz do pensamento católico que não quis ser identificado declarou esta noite que os protestantes tinham prestado valiosos auxilios aos católicos para dominarem as dificuldades encontradas na zona soviética da Alemanha.

«Na zona oriental, onde o numero de igrejas católicas é insuficiente para acomodar as nossas congregações, as igrejas protestantes são postas á disposição das reuniões católicas—declarou ele. Existe também a cooperação mais estreita entre as duas igrejas no que respeita ás medidas de auxilio social e á luta contra a planeada reforma escolar, que exclui o ensino religioso dos programas».

Acrescentou que, embora não houvesse actualmente perseguição na zona soviética existem várias dificuldades. Por exemplo, o ensino religioso não pode ser ministrado nas salas de aula e há grande dificuldade em encontrar outras instalações convenientes.—(Reuter).

A linha aérea Méx-co-Espanha não pode passar nas Bermudas

CIDADE DO MEXICO, 14.—O Governo britânico recusou autorização para pousar nas Bermudas aos aviões da empresa mexicana que deviam inaugurar a ligação directa México-Espanha.

Em resultado daquela proibição, o aparelho de tipo «Constellation» que fez a primeira viagem teve de seguir o percurso Nova York-Terra Nova-Shannon e chegou ao México com várias horas de atraso, levando apenas dois passageiros a bordo.

A decisão das autoridades británicas causa grande transtorno á empresa mexicana e ignora-se se se poderá manter, nestas condições, a exploração da linha México-Espanha.—(A. F. P.).

AVALON

O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6\$50

O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuímos uma joia de arte consiste no primor da sua confecção.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

Vão ser reformados os serviços do Centro de Inquérito Assistencial, estando o estudo entregue ao engenheiro Aires Santa Clara.

Os pinheiros e as resinas são objecto de um sumário do boletim de Estatística de Outubro. Existe um valioso estudo técnico, económico e financeiro, infelizmente inédito, sobre pinhais e derivados do engenheiro Luis Américo de Freitas e que causaria sensação.

Até fim de Outubro passado a tonellagem da nossa exportação era sensivelmente igual á de todo o ano de 1946, e o seu valor é já muito maior. Na importação o excesso é ainda mais acentuado.

A Livraria Figueirinhas do Porto, vai editar um dicionário já com a ortografia do acordo luso-brasileiro, e que completará, assim, o vocabulário oficial já publicado.

O abastecimento de águas a Vila Franca de Xira importa em 2.285 contos, e a conclusão dos trabalhos foi ampliada por mais um ano.

O capitão de mar e guerra João Baraona e Costa foi nomeado director da Direcção de Fatois do Ministério da Marinha.

Nas famosas Torre de Londres, de que os ingleses agora estão a fazer propaganda turística, existe uma peça portuguesa, do século XVI, que esteve numa fortaleza da Índia, e foi parar a Bombaim, e no século XVII levada para Inglaterra.

O sr. Harry Hinton, que quase se pode considerar um madeirense e cujo nome tanta repercussão teve no nosso País completou 91 anos. Ainda está á frente dos negócios da sua casa—e disse que não se reforma.

Está a concurso o preenchimento de uma vaga de fiel da Biblioteca Nacional de Lisboa, e para a qual é exigido o 6.º ano dos liceus.

Como o «Carvalho Araújo» vai para reparações, a carreira regular entre o continente e as ilhas adjacentes fica servida apenas uma vez por mês pelo «Lima».

A situação na Alemanha e a atitude da Russia

(Continuação da 1.ª pág.)

indicam claramente a evolução económica sob os auspícios desse Conselho. Um excesso de burocracia que se verifica na zona britânica, vai dar á população alemã o ensejo de desempenhar a sua parte na administração. As potencias ocidentais estão na espectativa de novos acontecimentos. Estão prestes a iniciar a reconstrução da Alemanha, não devendo, porém, esquecer-se que uma Alemanha poderosa constitui grave perigo. E' indispensável uma grande prudência por parte das autoridades aliadas para evitar que a ameaça latente venha um dia a tornar-se realidade.—(R.).

Uma política de firmeza é a melhor maneira de evitar a guerra — declarou lord Vansittart

LONDRES 14.—«É preciso encontrar maneira de pôr termo á sabotagem constante da Russia e de todo o bloco soviético», declarou lord Vansittart, antigo subsecretário permanente do Foreign Office discursando perante a Assembleia do Partido Liberal Nacional, em Londres. «Não creio um só momento—acrescentou o orador—em que a Russia soviética esteja satisfeita com a sua actual esfera de influencia. O malogro da Assembleia das Nações Unidas é completo e fico contrariado quando oiço dizer a certas personalidades que as coisas correrão melhor em 1948, porque não sou dessa opinião. E' preciso adoptar rapidamente uma política de firmeza porque é a melhor maneira de evitar a guerra».—(A. F. P.).

Rosicler
Casa especializada em camisas para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto a Rua Augusta)
T. 30206

PAGINATOR



O NUMERADOR SUECO
DA MAIS ALTA QUALIDADE
E DE PREÇO MODERADO

A' VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTE
M. SIMÕES JR. - R. DA CONCEIÇÃO 46 LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAUJO & SOBRINHO SUCRS.
LARGO SÃO DOMINGOS, 50 - PORTO

SÓ SÃO Vinhos de Colares

os que têm o selo de garan-
tia da

ADEGA REGIONAL

Os outros não são

Vinhos de Colares

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os
objectos. R. Duque de Palmela, 11 a
R. Alexandre Herculano

SERRALHEIRO FREZADOR

para trabalhar com pantógra-
fo, tendo conhecimento de
cunhos.

Indicar idade, habilitações e
ordenado que pretende.
Exigem-se referências.
Resposta a este jornal ao
n.º 335.

Banco Pinto & Sotto Mayor Assembléia Geral

E' convocada a Assembleia Geral
Ordinária deste Banco para reunir
na sua Sede, Rua do Ouro, 30, 2.º,
no próximo dia 7 de Fevereiro, pe-
las 15 horas, a fim de:

Discutir, aprovar ou modificar o
relatório, balanço e contas do Con-
selho de Administração e parecer do
Conselho Fiscal, relativos á Gerencia
finda em 31 de Dezembro de 1947;
Eleger um Vogal do Conselho de
Administração, em conformidade com
o § 3.º do artigo 16.º dos estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1948.
O Presidente da Assembleia Geral
Pela Companhia de Seguros Sagres
O Administrador-Delegado
Artur Brandão

LEIAM

Sempre
fixe



João Carlos d'Aguilar

FALECEU

João Carlos d'Aguilar e Filho cum-
prem o doloroso dever de participar
a todos os seus amigos e clientes o
falecimento do seu pai e socio-fun-
dador, e que o funeral se realiza á ma-
nhã, 15, ás 12 horas, da sua residên-
cia, Quinta da Mata, Vila Franca de
Xira, para o cemitério da Ventosa.

CONTACTO, LDA.

RUA LUCIANO CORDEIRO, 1

TELEFONE 49997 — LISBOA

REALIZOU A ILUMINAÇÃO
DO NOVO SALÃO DE CHÁ

RIVIERA

COM MATERIAL FLUORESCENTE

PHILIPS

UMA REPUTAÇÃO QUE SE PROLONGA



LINK-BELT

A MAIOR ORGANIZAÇÃO AMERICANA
PARA FABRICO DE:

Aparelhos de manutenção
para todas as indústrias

CORRENTES de elos separáveis, correntes de rolos sim-
ples ou multiplas. CORRENTES silenciosas, de todos os
tipos e respectivos acessórios. Correntes para dragas.
Correntes para transportadores. Rolamentos de esferas
e de rolos. Variadores e redutores de velocidades de todos
os modelos. Transportadores mecanicos. Elevadores de
baldes e alcatruzes. Transportadores de fita e especiais.
Embraiagens. Todos os elementos para transmissões de
movimento

LINK-BELT COMPANY

Representantes exclusivos para PORTUGAL E COLONIAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Engenheiros Construtores C. G. ALVES (Dec. 32.204)

E FABRICAS VULCANO E COLARES

LISBOA—Rua da Academia das Ciencias, 5

Tel. P. A. B. X. 3 1710, 3 1718, 3 1719—Teleg.: FREDALVES

PORTO: Praça de D. João I., n.º 25, 1.º—Telef. 2 4771

Compagnie de Navigation Cyprien Fabre (Cyp. Fabre & Cie) FABRE LINE

Para NEW-YORK e PHILADELPHIA

Vapor «Saint Tropez»

a carregar em 25 de Janeiro.

Este vapor recebe carga com conhecimentos
directos da GRACE LINE e com transbordo
em New York para os portos de Curaçao,
Aruba, Panamá, Venezuela, Colombia,
Equador, Peru e Chile; e ainda com conhe-
cimentos directos da NEW YORK & CUBA
MAIL S. S., para Habana, Vera Cruz e
Tampico.

Os Agentes

OREY, ANTUNES & C.ª, L.ª

Praça Duque da Terceira, 4-1.º
Tel. 22271/2/3 — LISBOA

Parque Vacinogénico de Lisboa

Vacina contra a variola

Vacina de Vitelas

Verdadeiro Cow-Pox

Fundado em Janeiro de 1888

60 anos de existencia

Avenida Almirante Reis, n.º 30-30 A

Telefone: 48740 — Endereço telegráfico: Vacina

A vacina fornece-se nas seguintes embalagens:

Tubos para 3 vacinações
» para 10 vacinações
» para 15 vacinações
Frascos para 50 vacinações
» para 100 vacinações.

VACINA SÊCA

Para empregar em Africa e em países de clima quente:
Empolas com vacina em pó para 8 vacinações.
Empolas com vacina em comprimidos para 50 vacinações.
A vacina sêca vai acondicionada em caixas contendo o
necessário para a preparação da vacina no momento
de ser empregada.

A' venda nas boas Farmácias

LUSOTERMO

LANÇOU A NOVA SERIE
EXTRA



A
MAIS
ANTIGA
FABRICA
PORTUGUESA

FUNDADA EM 1937

VIDROTECNICA, LTDA.
R. PRAIA PEDROÇOS, 112
LISBOA

VANTAGENS:

VEDAÇÃO DE BORRACHA
QUE EVITA INFILTRAÇÕES
PARA O INVOLUCRO
MAIS HIGIENICA
MAIOR DURAÇÃO
FORMATO MODERNO
COPO DE GRANDE
CAPACIDADE

OPTIMA APRESENTAÇÃO
PREÇO DE CONCORRENCIA

TEATROS
E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pag.)

sua morte, o seu drama pessoal, chegaram, de certa maneira, ao conhecimento da multidão. Resta agora apresentar-lhe o seu teatro, ou melhor, a obra máxima do seu teatro, que o Mundo inteiro tem aclamado: «A Casa de Bernarda Alba», de uma esmagadora beleza poética e dramática, de uma realidade psicológica que espanta, de uma verdade que empolga. Será no D. Maria II, a partir de sexta-feira, que veremos esta obra-prima do teatro universal contemporâneo (ainda não representada em Espanha, patria do autor), interpretada por Palmira Bastos, na protagonista, e Maria Matos, nos dois principais papeis, e Luz Veloso, Adeline Campos, Maria Barroso, Manuela Bernardina, Beatriz Santos, Meniche Lopes, Fernanda de Sousa, Maria Corte Real e Laura Fernandes e as discípulas do Conservatorio, Clarisse Caio, Maria Luisa, Maria Amaral e, a pequena Lourdes Norberto.

Primeiras representações

Duas estreias, no Coliseu

Qual outra Salambô, a bailarina cinematográfica Sarah Karit dançou, ontem, na jaula de leões. Se a compararmos á voluptuosa figura de Flauber, é para desenharmos um pouco a sua silheta, elegante e voluptuosa no meio dos ferozes animais, que ela com o seu leque de plumas domina, por completo, em fases e atitudes de ritmo coreográfico.

A certa altura, numa prancha, Sarah Karit balançou-se com um dos filhos do Hogart, fatal e destemida. Estarão os leões apaixonados pela domadora? E, de facto, fascinante, o poder que a artista exerce sobre eles. O publico compreendeu-o aplaudindo o numero, sempre indispensavel numa pista.

Além desta atracção, que, ontem se estreou na nova companhia de circo do Coliseu, vimos também pela primeira vez os cavalos em liberdade de Albert Rancy, fogosos e bravos, nas suas evoluções, a ultima das quais fez correr, no publico, um «risson» de espanto. Há leões, no Coliseu, e isto diz tudo!—T.

Recintos de diversões

A festa de Rodrigo Costa, anunciada para amanhã, na Cervejaria Monumental, foi adiantada, para dos primeiros dias de Fevereiro.

Noite de ouro da musica

Num concerto unico a célebre orquestra Colonne de Paris, amanhã, no Coliseu, a 7.ª Sinfonia, de Beethoven e outras peças imortais

Uma das grandes maravilhas do Mundo, a famosa orquestra Colonne, realiza, amanhã, no Coliseu, um concerto unico. E' dos grandes acontecimentos que hão-de ficar, nos fastos musicais do nosso país. Se há hoje uma orquestra, que saiba interpretar o génio dos grandes compositores, em execuções que são perfeitas, de técnica e de expressão, sem duvida, uma das primeiras é a que vamos ouvir, no Coliseu, sob a regência do eminente maestro Paul Paray. E' como que uma dádiva de beleza ao publico, algumas horas de sonho roubadas á vida, ouvindo as sinfonias imortais, por um conjunto de oitenta professores, massa imponente, que atinge a mais triunfal e assombrosa beleza. A empresa do Coliseu não quis que todo o publico de Lisboa deixasse de ouvir a orquestra Colonne, motivo por que interrompe propositalmente os seus espectáculos de circo. O programa é excepcional: A 7.ª Sinfonia, de Beethoven; 1) Poco-Sustenido-Allegro, 2) Allegretto, 3) Presto, 4) Allegro com brio. Aprendiz de Feiticeiro, de Paul Dukas; Capricho Espanhol, de Rimsky Korsakow; Cydalise et le Chevre Pied, de Pierné; Preludio e Morte de Isolda, de Wagner; Tanhauser, (abertura) de Wagner. O concerto começa ás 21 e 30. Preços, accessiveis a todos.

Há leões no Coliseu

O numero mais sensacional de ferar apresentado até hoje e cavalos e poneyes em liberdade, formidáveis atracções da nova companhia de circo

Sarah Karit a «fera humana», não tem medo de lutar com os leões. A sua estreia ontem, no Coliseu foi, de facto, sensacional. O publico ficou impressionado com a sua audácia, e estremeceu quando a viu, no meio das ferar, tão diabólica como arrojada. Outro grande numero é o dos cavalos e poneyes em liberdade, nas suas bravias evoluções, de Albert Rancy. Estas duas sensacionais atracções encontram-se na nova companhia de circo do Coliseu—mundo maravilhoso, de que fazem parte, Rico, Alex e Família, palhaços incomparáveis; acrobatas, malabaristas, a «camela elástica»; ciclistas e outros fenómenos.

RESTAURANTE CLEMENTINA

A casa que se impõe pelo seu primoroso serviço de Cozinha á Portuguesa—Rua Jardim do Regedor, n.º 37, 1.º—Telefone 24669.

TOLEDO, expressão da Espanha eterna

(Continuação da 4.ª pag.)

meses percorrendo tudo, e se me apresentariam sempre aspectos novos.

Agora, vou no-ando. O contraste entre as consagrações árabes e mudéjares de um vermelho acastanhado e os severos templos góticos, cujas pedras frias se tornaram negras com os anos. Dobrada uma esquina entrevejo ao fundo, dominando os telhados vizinhos, a catedral.

Expoente de arte gótica, há no seu exterior qualquer coisa que a distingue de todas as outras de Espanha. Não o sei explicar, diria talvez que existe nela um não sei quê, acaso certa suavização de linhas que a torna menos dura, que estabelece uma maior intimidade com o visitante. A torre então é de uma delicadeza particularíssima. Entre e esqueço tudo, mergulho como num mundo imenso onde me sinto pequeno e passeio semi-inconsciente pelas suas cinco naves, onde por várias vezes quase chocho com os gigantescos pilares que sustentam as inúmeras abóbodas.

Hoje, dias passados, a custo relembro o que vi, de esmagado que me encontrava. Creio que os «sillerios alta y baja» do coro não devem ter igual em toda a Europa.

Detalhá-las seria uma ingratidão para com tantas outras preciosidades que a todo o momento me tolham o passo. Recordo ter visitado a sala do tesouro, repleta de raridades dum valor inestimável, entre as quais se conta uma salva de prata, esculpida por Bienvenuto Cellini, representando o rapto das Sabinas, expressão do talento do grande italiano. O que tenho bem presente sim, e em face do que tudo se esfuma, é a imagem de dois quadros existentes na sacristia. Ai estão reunidas algumas das melhores obras desse génio exótico que foi Domenico Theotocopuli «El Greco». A entrada, imediatamente nos deslumbra o tecto, bellissimo fresco de Lucca Giordano—A descida da Virgem a colocar a casula a Santo Ildefonso.

Por todos os lados, originais de excepcional valor. Estão ali representados Van Dick, Rubens, Velasquez, Zurbaran, Morales, Goya e muitos mais que não posso precisar, pois todos se apagavam perante Greco, para o qual unicamente convergia a minha atenção.

Que dizer dos seus quadros? Que se passa em nós ao contemplá-los?

Algo de tão indefinível como era o próprio espirito do autor. Ao fundo, «O Expolio», lava mim a mais dolorosamente bela das suas telas.

Cabeças esqueléticas e disformes de olhos alucinados cheios de uma fé mística, soldados de máscaras rudes, com uma calma e indiferença inalteráveis, adolescentes de uma curiosidade que se adivinha terna e ao centro um Cristo de expressão intraduzível, com o olhar perdido no além e uma mão amarrada, descansando sobre o peito num gesto vago, num todo de uma superioridade e resignação unicas.

Se alarmarmos ao desenho das figuras um colorido estranho mas impressionante, em que mais não sabemos que admirar, se as mãos e rostos de um cinzento amarelado, se as tunicas de uns purpuras ou castanhos de que só ele deinha o segredo, então mais facilmente se compreenderá a dificuldade do porque nos encanta Greco. E' tão difícil livrar-nos da sedução deste genial precursor da pintura actual, como difícil resulta compreender a sua exquisita religiosidade. Pelas paredes da sacristia, inúmeros santos, todos espantosos de vida e cor.

As lágrimas de um San Pedro, o extase de um San Andres, carregado a cruz e sobretudo o olhar de um seu auto-retrato, são momentos de contemplação que não mais esquecer. E ao sair da catedral, silencioso e triste, pareciam-me escassos os minutos que ali estivera, resultando quase um suplício de Tantalos a fugidia passagem pelo Mundo de sonho que entreviera sem nele ser recebido, porque era o de um passado morto. O Greco dominava-me ainda e preso á sua magia corro a S. Vicente e a S. Tomé a admirar «La Asunción de la Virgen» e «El entierro del Conde de Orgaz», este o mais universal dos seus trabalhos.

E, de facto, não há palavras que sirvam para traduzir o que se sente diante de tão extraordinárias manifestações do génio humano. «Aunque vayas de prisa, detente um poco caminando y escucha en muy pocas palabras una antigua historia de nuestra ciudad...»

Leio a legenda junto á tela e, fixando-a, parece-me que vou lentamente atravessando séculos, e agora é com realidade imponente e num cenário pleno de movimento que vejo sob um céu de glória Santo Estevão e Santo Agostinho baixarem das alturas e darem sepultura a D. Goncalo Ruiz de Toledo, o arrogante senhor de Orgaz e outras terras mais. Continuo a andar e diviso com nitidez os Covarrubias, um dos quais amigo directo do Greco foi dos maiores arquitectos de Toledo e de Espanha.

Olho em volta e todos me parecem familiares. Além de D. Andrés de Madrid e D. Pedro Duro, servos de Deus, e mais longe D. Jorge Manuel, filho do pintor. Reparo então que uns olhos me fitam estranhamente. E' o Greco que se destaca do grupo e fala em voz apenas perceptível.

—Que fazes aqui, intruso? As tuas feições

são-me desconhecidas e a tua indumentária grotesca. Vai-te, vai-te depressa e deixa-me com os meus mortos na minha cidade querida.

«Não vos basta devassarem Toledo diariamente, como horda de selvagens, sorrindo das suas ruas estreitas, aborrecendo o negro Tejo, ridicularizando as suas pontes centenárias e achando excessivas as suas igrejas?»

«Não vos satisfez mutilarem S. Juan de los Reyes, o mais puro dos nossos monumentos, destruirmos o Alcazar, o mais grandioso?»

«Não estais satisfeitos com o considerar-me louco, interpretando mal as minhas tentativas de exprimir o drama da existência do homem, da sua impotência perante a morte, fim ultimo na terra?»

«Drama angustioso que sempre me oprimiu e se encontra bem expresso nos meus últimos quadros, os menos apreciados.»

«Não, consideráveis-me já um pobre louco, que conservava restos de talento no intervalo das alucinações. Sim, de facto nos tempos que precederam a minha morte, atingi, por vezes, estados de uma grande comunhão com Deus, de uma quase purificação, transe místico que modificaram toda a minha maneira.»

«Deformava, então, completamente a realidade, e vós, pobres mortais, interpretáveis como loucura o que era «visão superior», por aproximação do divino. Data dessa época «San Mauricio», durante cuja execução me encontrarei em estados oscilantes entre a vida e o sonho.»

Um fulgor, quase uma chama desprendia-se dos olhos muito fundos, dando um aspecto mais espectral á sua face descarnada.

—E nunca me teria encontrado, se não fora Toledo a quem devo o que fui.

—E aqui me senti perto de Deus. Foi aqui que compreendi a Espanha, a sua alma, a sua grandeza e só aqui me senti perto de Deus.

«Conheces o «Castillo de San Serv»?

—Era ali, nesse ninho de águas, que eu em certas noites me refugiava e onde concebi as minhas melhores obras, vendo Toledo ao longe. Tudo, tudo aqui me está indissolivelmente ligado.»

E abri os braços num movimento nervoso. —Nada existe em Toledo que não seja meu e só meu, pois fui o unico a compreendê-la. Desaparece pois, o mais depressa que possas, e deixa-me reviver o meu passado.

Despertei de subito, sacudido pelo guarda. Levantei a vista para o quadro célebre e lá estava o Greco, olhando fixamente não se sabe para onde, mas calmo e distante.

Ainda estonteado sai para a rua, começando a andar ao acaso.

Parei. Era noite, um luar vivissimo iluminava tudo, e Toledo reflectia-se nas águas do Tejo que corria apertado entre dois paredões rochosos. Sobre a imagem da povoação, que se movia nas águas, uma mancha negra, a sombra da Puente de Alcantara.

E ao longe, tocada por um raio de luar a «Mezquita del Cristo». Era a Toledo árabe a lembrar-me que estava numa cidade que foi paixão de várias civilizações, e que hoje continua a ser a filha querida da velha Espanha.—M. U. R.

BRINDES E CALENDARIOS

A Manufactura Nacional de Borracha distribuiu uma elegante agenda de algebeira, que além da utilidade que oferece sempre os brindes deste género, tem a vantagem de inserir várias instruções sobre o emprego dos pneus «Mabor» e outras indicações preciosas para o automobilista, tais como tabelas de pressões, sinais de transito, distancias quilométricas no País e um mapa de estradas.

Outro brinde distribuido pela «Mabor» é um mapa de Portugal, com indicações sobre estradas e distancias, de consulta muito util para todos os que tenham de percorrer o País.

A CRISE DE TRABALHO

ALCAÇOVAS, 12.—Por existir nesta vila uma grave crise de trabalho, que tem lançado sérias dificuldades nos orçamentos das familias dos trabalhadores rurais, o presidente do Municipio, juntamente com representantes da Casa da Lavoura local, concluiu pela adopção de algumas disposições no sentido de promover que, a partir de hoje, não falte trabalho a qualquer alcaçovense. A iniciativa é digna do melhor louvor.

CONFERENCIAS

A artista francesa Elisabeth Nizan, antiga sociária da Comédie Française, fará amanhã, ás 18 horas, no Conservatorio, uma conferência sobre «Os comediantes franceses e os autores».

Essa fotografia...

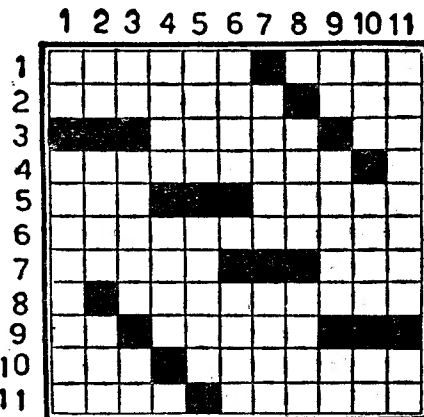
apesar de muito antiga e deteriorada mas unica recordação que vezes, pode ainda reproduzir-se, muitas vezes com resultados surpreendentes, na Foto Barros—Rua da Palma, 146. Tel. 27380.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS

Pulseiras de ouro e joias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 44

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1916



HORIZONTAIS: 1—Hastes de letras. Cimento azulado. 2—Depósito de material de guerra. Nome de mulher. 3—Panos fortes para impelir navios ou moinhos. O mais 4—Assinalaram. 5—Boi selvagem. De Gôa. 6—Compellisões. 7—Bailado popular do Brasil. Gemidos. 8—Puzesse no seu lugar. 9—Comparecia. Terrenos em frente das igrejas. 10—Pendi. Protelavas. 11—Rio da Crimeia onde em 1854, franceses e ingleses venceram os russos. Atibui aleivosamente.

VERTICAIS: 1—Deus dos rebanhos. Antigo simbolo religioso de origem ariana em forma de cruz gamada. 2—Simbolo químico do erbio. Interjeição que designa enjredo. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3—Reis. Modelo. Prefixo de negação. 4—Rio da Rússia. Baía. 5—Aro. Peixe vulgar. 6—Divisão de uma casa. Trame. 7—Ampla. Importunas. 8—Sadios. Pegadeiras. 9—Barragem. Moveis sobre os quais se come. Ande. 10—Partida. Numero digitado antes de Cristo. 11—Liquidade nas contas. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1915

HORIZONTAIS: 1—Charivari. 2—Aru Ela. 3—Pavia. Ração. 4—Roia. Rato. 5—Osa. Fão. Ser. 6—Corro. 7—Ais. Iça. Are. 8—Alar. Eden. 9—Anuir. Iles. 10—Dai. Ror. 11—Parábases.

VERTICAIS: 1—Aprovação. 2—Aos. Ion. 3—Havia. Sauda. 4—Aria. Miar. Rua. Foi. Ria. 6—Garça. 7—Ver. Ora. Ira. 8—Alar. Elos. 9—Raças. Adere. 10—Até. Res. 11—Coordenar.

Caixas de pó de arroz

Estojos de seda de toilette
Ultimos modelos americanos
Sómente para revendedores
— O MAIOR SORTIDO —
SPIRA IRMÃOS, LDA.
R. da Emenda, 111, 1.º—Lisboa
Telef. 2 7432-2 6902

Peçam a visita dos nossos praticistas!



CRIVEN A
PONTA DE CORTIÇA
VIRGINIA
CIGARETTES



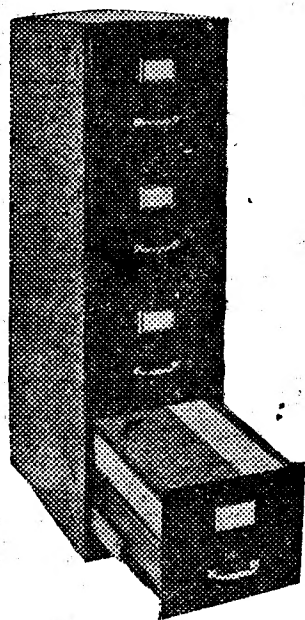
CARRERAS LTD. LONDON

DANÇA
Lições práticas com Professores, a todas as horas
Prof. MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º esq.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 53, 1.º ANDAR

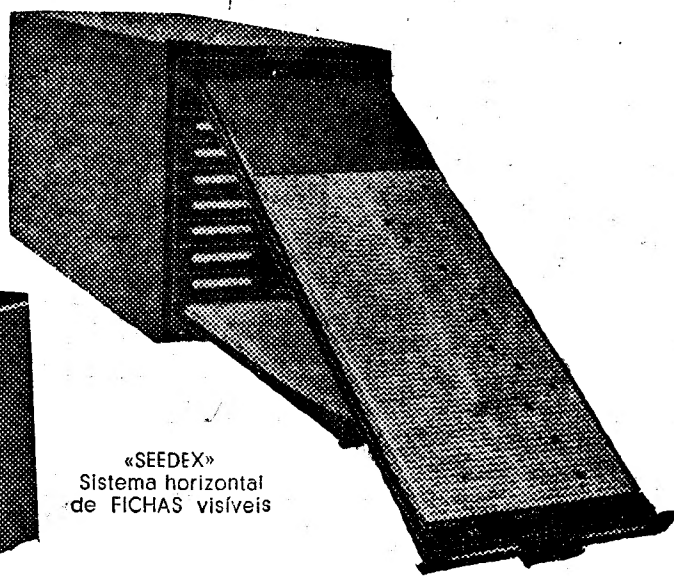
Tel. 24986



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»



SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»



«SEDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANIZAR OS SEUS SERVIÇOS

QUEIJO HOLANDÊS BEST

(melhor)

de paladar delicioso.
A' venda só em bons estabelecimentos

Queijo «BEST»

É produto distribuído por
Agência Comercial e Marítima, Lda.
R. do Alecrim, 45 - Tel. 20491

OFERECEMOS

FOB. Tanger (c/ licença de exportação qualquer País).
120 toneladas de Amendoim cascado, sacos novos de 70/80 quilos. (Embarque imediato).
CUSTOFRETE Anvers (ou para qualquer porto europeu Atlântico).
2 lotes de 1.800 toneladas de farinha mandioca. Embarque Janeiro, Fevereiro).
FOB. Brasil (c/ licença exportação qualquer País).
300 toneladas de sisal, tipos ss. 3/5/7/9, quantidades iguais, comprimentos 95/120 cm. (Embarque imediato).
FOB. Brasil (c/ licença exportação Noruega, transferível qualquer País, excepto Itália).
5400 toneladas de milho novo expurgado 15 % ensacado (embarque Janeiro, Fevereiro).
CIF Porto Europeu (c/ licença exportação contra numero licença importação País destinatário).
2 lotes de 3/6.000 toneladas de copra ensacada. (Embarque imediato).
FOB. Lobito (mercadoria flutuante caminho Anvers).
50 toneladas de cocoate.
FOB. Brasil (c/ licença exportação Europa).
500 toneladas cacau Bahia.
14 toneladas manteiga cacau. (Embarque Janeiro, Fevereiro).
Também podemos oferecer quaisquer produtos Coloniais de Angola e Moçambique e também do Brasil.

GUIMAX

J. Guimarães & Ferreira, Lda., 155-R. de José Falcão-171
Telefone 27494 - PORTO - Telegramas Jogos

AGENTE EM LISBOA

Telefones 32100/29005-Rossio, 93, 1.º-Telegramas RESERPA

COM UM

Rádio-Gramofone

Organizam-se BAILES,
fazem-se programas de
CONCERTO
e ouve-se RADIONovos modelos com mudança
automática de discosEst. Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 95-99

ESTORIL OU MONTE

Necessita casa com urgencia familia de tratamento ao ano, com garage e aguas quentes de preferencia sem mobilia. Minimo 15 divisões e pequeno jardim.
Indicar local e preço para Av. da Liberdade, 262, 3.º Direito.

Seagram's V.O. WHISKY CANADIANO

O mais suave -
O melhor

Descontos especiais para revenda

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. Comercial Abel Pereira da Fonseca
R. S. Julião, 100

«NILLSON»

RADIOTELEFONE

PRÓPRIO PARA BARCOS DE PESCA

50 WATTS DE ANTENA

ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTE

C. SANTOS, LDA.

AV. DA LIBERDADE, 29, 41 - LISBOA

Delegado, no Norte, da Secção Marítima de C. SANTOS, LDA.

ANTONIO LEITE DE FARIA - R. Ferreira Borges, 20, 1.º - PORTO

ETP

FORÇA E VIGOR EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Envia-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.ºs Clínicos.

Agentes em Portugal
Soc. Industrial Farmacéutica
Travessa da Espera, 3-Lisboa

LEIAM

Sempre
fixe

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 a Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e apartamentos.

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.
Tel. 2 9607

GENTS
OF LEICESTERSistemas
de
Relógios
Eléctricos

Sociedade electrom Limitada

Largo do Directório, 8, 2.º - Lisboa

TELEF. 2 2277

Leiam o jornal
«SEMPRE FIXE»



Continuação de um julgamento

PORTO, 14.—No Tribunal do 3.º Juízo, á Rua de Santa Catarina, realiza-se, amanhã, mais, uma audiência do julgamento de Mário Fernando de Sousa e Silva, que em 18 de Abril de 1945, atropelou mortalmente, na Rua do Bonfim, com o carro que guiava, três mulheres que por aquela rua seguiam carregadas com peças de mobília.



Governador civil substituto

Foi designado para exercer o cargo de governador civil substituto do distrito do Porto, o sr. dr. Manuel Seabra, pessoa que goza de muita estima entre os seus amigos. O acto de posse está marcado para o próximo sábado, ás 15 e 30, no edifício do Governo Civil, prevendo-se que seja muito concorrido.

Para as vítimas dos naufrágios

Enviado pelo governo geral da provincia de Moçambique, foi hoje recebido, no Governo Civil desta cidade um cheque no valor de 14.300 escudos que aquela autoridade foi entregue pelo Clube de Bolama, de Lourenço Marques. Aquella importância destina-se á subscrição nacional, aberta a favor das famílias dos pescadores, mortos nos naufrágios do dia 2 do mês passado.

Esta tarde, pelas 18 horas, realiza-se no Governo Civil, uma reunião dos representantes da Imprensa, com o chefe do distrito, a fim de serem tratados alguns assuntos, relativos ao desafio de futebol, a efectuar no dia 25 do corrente, entre as selecções do Norte e do Sul, revertendo o produto bruto das entradas, a favor da mesma subscrição.

Desastres mortais

No hospital da Misericórdia, onde deu entrada anteontem, conforme noticiámos, faleceu o operário Quintino de Sousa, de 36 anos, natural de Vila do Conde, o qual, na Rua do Freixo, foi vítima de um desastre do trabalho.

No mesmo hospital, deu entrada o pedreiro António de Oliveira de Sousa, de Perafita, que ali caiu de uma escada, quando trabalhava na demolição de uma parede.

Falecimentos

Alexandre Gregório

Na sua residência, em Bolascas, Sinfaes, faleceu, ontem, após ter sido ali transportado pelos Bombeiros Voluntários Portugueses, o 1.º subchefe aposentado da P. S. P. sr. Alexandre Gregório que, durante 17 anos, foi ordenança do antigo segundo comandante da Polícia desta cidade, sr. capitão Alberto Baptista. O funeral daquele estimado funcionário realiza-se amanhã, naquela localidade, tomando parte no mesmo uma larga representação de Polícia desta cidade.

Edmundo Aureliano Alves Dias

Também faleceu, no pavilhão do hospital de Santo António, o comerciante sr. Edmundo Aureliano Alves Dias, de 57 anos, residente na Rua Firmino Cardoso, 24. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Santa Marinha, em Gaia.

Barcos em perigo

COLD BAY (Alasca), 14.—Ao largo das Aleutas estão prestes a naufragar dois barcos a 60 quilómetros um do outro. Um deles, o «Aleutian Mail», que tem 12 homens de tripulação, está perdido por ter chocado com um recife; o outro, a vedeta «B. S. P. 1927», da Armada americana, que foi em socorro do primeiro, chocou também, por sua vez, com um rochedo. A bordo da vedeta encontram-se nove homens.—(A. F. P.).

ADAK (Aleutas), 14.—Nove homens da tripulação da vedeta americana «B. S. P. 1927» estãoãos e salvos. Descobriam-se por enquanto a sorte do «Aleutian Mail» que, parece, encalhou na extremidade da ilha Unimul.—(A. F. P.).

Revolta de presos

HUNTSVILLE (Texas), 14.—Onze condenados que trabalhavam no campo, na quinta da prisão de Darrington, onde se encontram alguns dos mais perigosos criminosos do Texas, dominaram a guarda, tiraram-lhe as armas e fugiram.—(Reuter).

Incêndio num hotel

WASHINGTON, 14.—Declarou-se violento incêndio num grande hotel situado próximo da Casa Branca. Ainda não há pormenores acerca do sinistro.—(A. F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 0 HORAS (T. M. G.).—A depressão localizada entre a Islândia e as Ilhas Britânicas desloca-se para Sueste e está centrada a Ocidente destas ilhas. A depressão localizada ao Norte dos Açores continua a deslocar-se rapidamente para Nordeste e encontra-se a Sudoeste da Irlanda. Mantém-se o núcleo de altas pressões centrado sobre a Península. Nos Açores, o céu está nublado e o vento é Sul fresco e muito fresco. Na Madeira, o céu tem algumas nuvens e o vento é Leste moderado. No Continente, o céu está coberto na região Norte, limpo nas regiões central e Sul e o vento é fraco variável.

TEMPO PROVAVEL ÀS 6 MANHÃ ÀS 12 TARDE.—Céu nublado, por vezes coberto na região Norte, limpo por vezes com algumas nuvens na região central e limpo na região Sul. Vento fraco variável nas regiões Norte e central e calma na região Sul. Nevoeiros matinaes junto á costa e nas regiões Norte e Central e nos vales dessas regiões. Visibilidade boa, má nos nevoeiros. Temperatura estacionária. Ondulação na costa: Noroeste moderada a forte, na zona Norte; Noroeste fraca a moderada, na zona central; e Sueste moderada na zona Sul.

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 15,9; mínima, 6,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,1; mínima, 5,3.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA.—A's 18 e 30: Danças; 19: Noticiário; 19 e 5: Musica sinfónica; 20: O caso do dia; 20 e 10: Musica de filmes; 20 e 30: Musica de bailado; 20 e 54: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica de salão; 21 e 30: História de musica; 22: Passatempo musical; 22 e 30: Musica de tecla; 23: Rádio Cinema; 23 e 35: Danças; 23 e 50: Noticiário. 0: Fecho.

RADIO CLUBE.—A's 19 e 30: Orquestras; 19 e 45: Valsas; 20: Conjuntos; 20 e 15: Orquestras; 20 e 45: Jornal; 21: Jazz; 21 e 30: Quer um conselho? 22: Palestra; 22 e 10: Concerto; 22 e 45: Danças; 23 e 15: Jornal. 23 e 30: Fecho.

RENASCENÇA.—A's 19 e 30: Musica de salão; 20: Apologética; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 21: Crónica de teatro; 21 e 20: Artistas; 21 e 30: Valsas; 21 e 40: Musica sinfónica; 22 e 15: Noticiário; 22 e 30: Musica seleccionada. 23 e 20: Cantares portugueses; 0: Fecho.

B. B. C. (Londres) Emissões para Portugal.—A's 13 e 30 e 13 e 45, noticiário e revista da Imprensa, em: 41,49; 31,01; 25,68; 19,91; e 13,84 metros; ás 20 e 30 e 21, noticiário, palestras e revista de acontecimentos internacionais, em 41,49; 31,01 e 25,68 metros.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H.—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.ª, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis, Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Oliveira (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedrosa, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa e Viegas, Ld.ª, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua

Os debates de amanhã no Jardim Universitário

Continuam amanhã, ás 21 e 30, no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes, os debates promovidos pelo Jardim Universitário, sendo proponente o prof. dr. Santana Dionísio, e cujos temas, pela sua ordem, são:

I—Como descobrir o maior valor duma obra de Arte?

II—A obra de Arte que não possui implícito ou explícito algum sentido simbólico, tem por força, limitado valor.

III—A Arte como um processo de contemplação das ideias, ou seja, daquele mundo que Platão chamou o mundo dos inteligíveis ou dos «arquetípos».

IV—A Arte será uma metafísica figurada? (Ravaissón).

V—Substancia simbólica da obra de Arte.

VI—Exame breve de algumas grandes obras á luz do principio de que a metafísica é, além de tudo, uma reflexão sobre Arte.

Têm reservada a palavra para amanhã, o pintor Almada Negreiros, o prof. dr. Delfim Santos, dr. José Marinho e podem intervir, também, todos os presentes.

VIDA MUSICAL

Concerto Antonino David

Realiza-se hoje, ás 21 horas e 30, na sala de concertos do Conservatório Nacional, um recital do distinto violinista Antonino David, acompanhado ao piano pela pianista Regina Cascais. Serão executadas obras de Tartini, J. S. Bach, W. A. Mozart, Joly B. Santos, Paganini e Bartok.

de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Valentim, Ld.ª, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmaceutico, Ld.ª, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

NACIONAL—A's 21 e 45—«Peraltas e Sécias»
AVENIDA—A's 21 e 30—«Rebeca» e «Céa dos Cardeais»
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O' Ai ó Linda»
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alfacinha da Gema»
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

— CINEMAS —

S. LUIZ—«O Leão da Estrela»
TIVOLI—«Que o Céu a Condene»
EDEN—«A Canção de Scheherazade»
TRINDADE—«Serenata Espanhola»
POLITEAMA—«Simbad, o Marinheiro»
GINASIO—«As Aventuras de Casanova»
CAPITOLIO—«Abbot e Costello, Fantasma»
ODEON e PALACIO—«A' Beira do Abismo»
OLIMPIA—«O Crime da Rua dos Bordadores»
REX—«Camarada X»
TERRASSE—«O Filho do Dragão»
LYS—«Viola»
PROMOTORA—«Três Raparigas Endiabradas»
R. AMADORA—«Beija-me e Verás».

TOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	911\$	910\$	912\$
Consolidado 3 % T. 10	943\$	942\$	943\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.008\$	1.007\$	1.008\$
Centenários 4 %	2.210\$	2.210\$	2.213\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	960\$	963\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	959\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	959\$	—
Externas 1.ª série	—	1.850\$	1.900\$
Externas 1.ª carimbadas	1.710\$	1.710\$	—
Externas 3.ª série	—	1.890\$	1.920\$
Externas 3.ª carimbadas	1.710\$	1.710\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	271\$	—
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	3.500\$	3.480\$	3.520\$
Lisboa e Açores por ...	—	1.075\$	1.080\$
Ultramarino op. I. p. ...	720\$	719\$	722\$
Portugal op. I. p. ...	—	1.400\$	1.405\$
F.ª de Lda.ª ...	—	50.000\$	—
Mundial ...	—	1.250\$	—
Sagres ...	1.410\$	1.405\$	1.420\$
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	—	160\$	165\$
Aguaes Lisboa 1936 T. p.	—	150\$	152\$
Cimentos Tejo ...	—	380\$	395\$
Cimentos Leiria I. p. ...	—	375\$	410\$
Crédito Predial port. ...	18\$	18\$	18\$
Gás e Electricidade cup.	197\$	197\$	197\$
Alto Alentejo cupão ...	228\$	227\$	230\$
Industrial Aliança ...	—	286\$	290\$
Portugal e Colónias ...	308\$	308\$	309\$
Nac. de Navegação f. p. ...	1.280\$	1.277\$	1.282\$
Colonial de Navegação ...	—	1.300\$	1.340\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	925\$	950\$
Portuguesa Tabacos cup.	405\$	400\$	405\$
Tabacos Portugal cupão	510\$	505\$	520\$
União Eléctrica Port.ª	—	—	450\$
Casseque ...	—	975\$	980\$
Agrícola das Neves ...	1.220\$	1.215\$	1.220\$
Agricultura Colonial ...	712\$	711\$	713\$
Aguaes de Angola ...	2.580\$	2.578\$	2.585\$
Buzi ...	196\$	195\$	197\$
Ilha do Principe ...	1.060\$	1.050\$	1.065\$
Zambézia I de 25 ...	123\$	123\$	124\$
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	—	512\$	—
Norte de Portugal 5 %	—	101\$	—
União Eléctrica 4 1/2 ...	101\$	100\$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA. OURO. PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro. 109 — R. da Prata. 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabos.

PREFIRA PORTO

AMANDIO

Agentes em Lisboa: Téban, Ld.ª — Calçada de D. Gastão, 12

«Sempre Fixe»



Valença tomou para motivo da sua página, no «Sempre Fixe» de hoje, o debate travado na Assembleia Nacional sobre o consumo do vinho. É uma destas páginas que, pelo seu sentido de verdadeiro humorismo, se assinalam na carreira de um artista, pela pormenorização, sabor do comentário e graça do traço.

Botelho faz a sua página sobre várias «gargantas» muito faladas, entre as quais a de S. Roque, que está para tratamento...

Excelentes as habituais secções de «Os ditos da semana», apresentada com fisionomia nova; «rebola-a-bola», com muitos comentários á actualidade desportiva; colaboração variada e valiosa, muitos desenhos, etc.

O paquete «Patria»

navegará amanhã no rio com o chefe do Estado a bordo

O sr. presidente da Republica, acompanhado por diversos membros do Governo e por altas personalidades civis e militares, visita amanhã, ás 15 horas, o novo paquete «Patria», da Companhia Colonial de Navegação, o qual largará á essa hora do cais da Rocha do Conde de Obidos para um passeio até á barra.

Todas as pessoas convidadas para esta cerimonia devem estar a bordo a partir das 14 e 30, visto que, depois dessa hora, apenas embarcarão os membros do Governo e, ás 15, o sr. marechal Carmona, após cujo embarque o navio largará imediatamente da muralha.

No proximo sábado, ás 15 horas, o «Patria» receberá a visita do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Electrificação rural

Os trabalhos da Liga Nacional Electro-Agrária

No desenvolvimento da actividade associativa da Liga Nacional Electro-Agrária, reuniram-se o conselho de administração daquele organismo, o presidente da Camara Municipal de Alenquer e a comissão encarregada, naquelle conselho, de promover a electrificação das suas freguesias rurais, tendo considerado conjuntamente o programa de trabalhos a efectuar para aquella realização.

Além doutros casos e com o mesmo fim, foi também solicitada a intervenção da Liga Nacional Electro-Agrária para a desejada electrificação das freguesias rurais de Penude, Maguei, Sucres, Matançaj e Santiago, do concelho de Lamego.

AMIGOS DE OLIVENÇA

No almoço semanal dos Amigos de Olivença foi hoje orador o sr. dr. Hernani Cidade, que disse ter a lingua o poder de modelação espiritual e falar-se português em Olivença. Consequentemente, Olivença manterá alma portuguesa; concluiu, examinando depois o grau de reacção desta alma á tentativa de assimilação e absorção pela Espanha. A propósito, o conferente falou do modo como nós, durante o domínio Filipino, resistimos a tal absorção pela exaltação realizada pela literatura—a que poderemos chamar de revivencia—de todos os valores espirituais e materiais da nacionalidade.

Presidiu o sr. dr. Queirós Veloso e usaram da palavra os srs. Leopoldo Nunes e Fernando Campos que pela junta directiva, agradeceram á Imprensa o acolhimento dado á actividade dos Amigos de Olivença.

Procura-se resolver

**o conflito parlamentar suscitado
entre os comunistas franceses
e os partidos da direita**

PARIS, 14.—A parte direita da Câmara e o centro reuniram-se ontem, à noite, numa das salas do Palácio Bourbon, depois da suspensão dos trabalhos da Assembleia Nacional.

Os observadores dos Passos Perdidos falavam da possibilidade de recomençar ainda a sessão enquanto os chefes dos partidos não comunistas procuravam resolver a divergência. Uma delegação dos deputados não comunistas deixou o Palácio Bourbon a caminho do Palácio do Eliseu, para relatar ao presidente da República o que se passara. Auriol já recebera uma carta de Marcel Cachin, decano dos deputados comunistas, relatando as dificuldades constitucionais que os comunistas, como partido mais numeroso na Assembleia, achavam terem surgido por a proposta de nomeação de Jacques Duclos ter sido relegada para o terceiro lugar entre os vice-presidentes da Assembleia.

Os chefes dos grupos parlamentares não comunistas publicaram ontem à noite uma declaração em que dizem terem sido respeitadas as regras da Constituição a respeito da Assembleia e da representação proporcional dos partidos por os comunistas terem recebido 8 cargos, num total de 24. Acrescentam que os comunistas se recusaram a aceitar as nomeações para qualquer desses 8 cargos e que Cachin se recusara a aceitar a lista dos funcionários nomeados pelos chefes dos grupos parlamentares.

As reuniões dos grupos parlamentares terminaram pouco antes da uma hora. Anunciou-se que não haveria

novas reuniões durante a noite e que a primeira a realizar seria hoje às 14 horas.

Os deputados saíram do Palácio Bourbon sem saber quem tomaria lugar na presidência esta tarde, uma vez que a solução do problema foi deixada temporariamente aos funcionários permanentes, que se encontram muito embaraçados.—(R.).

As negociações vão prosseguir

PARIS, 14.—Voltam hoje a reunir-se os grupos parlamentares franceses, numa nova tentativa para decidir quem deve assumir a presidência na sessão desta tarde da Assembleia Nacional—problema que abandonaram à 1 hora de hoje depois de cinco horas de discussões infrutíferas. Esta situação sem precedente surgiu pelo facto de Marcel Cachin se recusar a aceitar a lista de vice-presidentes e secretários apresentada pelos chefes dos vários grupos parlamentares. Cachin declarou que nem todos os partidos podem concordar com a lista, enquanto que o informador dos partidos não comunistas desmentiu que haja desacordo. Marcel Cachin presidiu ontem à sessão por ser o deputado mais velho, de acordo com a tradição, depois de Edouard Herriot ter sido reeleito presidente e de ter sido apresentada uma proposta para afastar o chefe comunista Jacques Duclos do cargo de primeiro vice-presidente, dando-se-lhe o cargo de terceiro vice-presidente. Depois de se recusar a aceitar a lista, Cachin encerrou a sessão abandonando a presidência. Muitos deputados comunistas acompanharam-no e os restantes deputados continuaram na sala, onde as luzes foram apagadas depois da partida de Cachin.

Nos círculos políticos discute-se se a Assembleia pode constituir-se dentro da legalidade sob a presidência de Cachin ou de Herriot. Sob o ponto de vista constitucional, a hipótese de Cachin tem de ser arredada, visto que a sessão desta tarde é considerada a segunda sessão e, portanto, só poderia presidir a primeira sessão por ser o deputado mais velho. Também a hipótese da presidência de Herriot é contra a legalidade, visto que não pode assumir essas funções para que foi eleito ontem, enquanto se não proceder à eleição dos vice-presidentes e dos secretários.—(R.).

Um pedido a Herriot

PARIS, 14.—Quando regressaram do Elyseu, os presidentes dos grupos parlamentares da Assembleia Nacional deram conta aos seus colegas da entrevista que tiveram com o presidente da República. Parece que ficou decidido, no final da nova reunião dos presidentes dos grupos, apresentar uma moção a Edouard Herriot pedindo-lhe que presida à segunda sessão. Os autores desta moção apóiam o seu pedido na interpretação de um artigo do regulamento da Assembleia que dá lugar a controvérsia. O assunto não ficará, certamente, resolvido sem dificuldade. Os grupos reúnem-se hoje novamente para definir a sua atitude.—(A. F. P.).

Os soldados americanos

**deixaram espalhados pelo Mundo
meio milhão de filhos ilegítimos**

NOVA YORK, 14.—O «New York Daily News» declara hoje que militares norte-americanos deixaram pelo menos meio milhão de filhos ilegítimos espalhados pelo Mundo desde Londres a Tóquio. O jornal declara que conseguiu fazer uma estatística mostrando que se encontram na Grã-Bretanha 22.000 filhos ilegítimos, 100.000 em outros países da Europa e pelo menos 100.000 na área do Pacífico. Esta estatística baseia-se apenas nos casos em que o pai ou a mãe confessaram, o que representa escassamente metade do total. O jornal diz ainda que há quem afirme que o número de filhos ilegítimos de militares americanos se eleva a 700.000. Embora dezenas de milhares de mães e noivas abandonadas tenham chegado a Washington, o Governo dos Estados Unidos mantém-se surdo aos seus apelos. Apenas uma organização particular, da antiga Cruz Vermelha, tenta de frontar o problema.—(R.).

Incêndio a bordo

dum petroleiro espanhol

BARCELONA, 14.—A bordo do petroleiro «Ophir», atracado a este porto e pertencente à companhia arrendatária do monopólio petrolífero da Espanha, rebentou violento incêndio que poderia ter causado incalculável tragédia, pois os depósitos encontravam-se cheios de gasolina e o barco encontrava-se entre dois da mesma companhia e também carregados de gasolina. Os bombeiros conseguiram extinguir rapidamente o incêndio e o «Ophir» pôde seguir viagem a Palma de Maiorca.—(Efe.).

**Fumando com papel
Payá
melhor fumará**

A situação

**internacional
da Espanha
provoca optimismo
nas esferas oficiais**

MADRID, 14.—Como a Espanha entra no ano de 1948 com a posição do general Franco indirectamente reforçada pelos últimos acontecimentos na zona do Mediterrâneo, em particular, e a situação internacional, em geral, nos círculos afectos ao actual regime manifesta-se optimismo. Os políticos governamentais não esperam que a Espanha seja abrangida pelo plano Marshall nem receba auxílio oficial dos Estados Unidos. Mas julgam—e parece haver base sólida para essa opinião—que a Espanha pode vir a receber créditos de firmas particulares no corrente ano, talvez por intermédio dos estabelecimentos bancários norte-americanos que têm filiais na Espanha.

As numerosas informações de auxílio substancial americano já prestado à Espanha fundamentam-se no facto concreto de que apenas com o auxílio dos Estados Unidos—proporcionando máquinas—foi possível a construção rápida das grandes pistas dos aeródromos de Madrid, Barcelona e Sevilha. Os trabalhos ali realizados tornam esses aeródromos apropriados para a aterragem dos maiores quadrimotores de transporte.

Alguns comentadores, principalmente na Rússia, já frisaram a circunstância de que essas pistas servem para os bombardeiros pesados.

Tendo em consideração os efeitos devastadores da guerra civil e as grandes dificuldades de reconstrução causadas pela segunda guerra mundial, a situação económica da Espanha é saudável. A circulação fiduciária é quatro vezes superior ao nível de antes da guerra civil, mas a inflação é dominada. Embora os preços tenham aumentado cinco vezes em relação ao ano de 1936 e haja uma certa escassez de géneros alimentícios, a situação tende a melhorar. O desemprego é insignificante, excepto para os trabalhadores rurais. A principal dificuldade da Espanha é a dos transportes. Actua de tudo, a Espanha carece de aço para o fabrico de vagões e outro material circulante.—(R.).

O mistério dos passageiros do navio russo «Dvina»

TOQUIO, 14.—O barco soviético «Dvina», em perigo no mar do Japão desde 7 do corrente, chegou ontem ao porto nipónico de Kushiro, na ilha Hokaido, mas um certo mistério envolve o destino dos passageiros que transportava. O «Dvina» levava a bordo 780 passageiros quando lançou um S. O. S. ao largo da Hokaido. Navios e aviões americanos acorreram em seu auxílio, mas os contratorpedeiros soviéticos que chegaram, entretanto, ao local do sinistro recolheram os passageiros, recusando o auxílio americano, e lançaram com destino desconhecido.

Apenas se sabe que o «Dvina» partiu do porto de Petropavlosk, no istmo de Kamchatka, e navegava para Vladivostok. Nas esferas marítimas americanas, julga-se que os passageiros, cuja identidade os soviéticos não revelam, eram prisioneiros de guerra japoneses que seguiam para a Sibéria.—(A. F. P.).

7 mortos e 10 feridos num desastre ferroviário

CRAN, 14.—Quando o expresso Combéchar-Oran desceu uma rampa perto de Saida, quatro vagões descarrilaram. Os vagões de primeira classe e restaurante ficaram estilhaçados. Os socorros foram imediatamente organizados por legionários, senegaleses e operários dos arredores que retiraram 7 cadáveres dos destroços e 10 feridos que ficaram internados no hospital de Mascara.—(A. F. P.).

A Grã-Bretanha

**é acusada
de apoiar os árabes
na Palestina**

NOVA YORK, 14.—Dois senadores e um grupo de proeminentes clérigos americanos dirigiram uma carta ao «New York Times» em que se diz o seguinte: «O aspecto vergonhoso dos recentes acontecimentos na Palestina deve ser apresentado ao povo americano e ao Mundo cristão. Já é suficientemente lamentável que os árabes não respeitem as recomendações da Assembleia Geral das Nações Unidas e que os Estados árabes, com as suas ameaças e actos de agressão, violem a carta das Nações Unidas. O pior ainda é que uma das maiores potências do Mundo cristão, a Grã-Bretanha, anime o que parece ser o reinado de terror em Jerusalém, a cidade de paz».

Na carta afirma-se que, sob as vistas da potência mandatária, vários bandos armados de árabes guardam as portas da velha cidade bloqueando e isolando 1.800 habitantes judeus, arriscados a morrer de fome. A carta continua: «As autoridades britânicas não tomaram ainda quaisquer medidas para evitar esta catástrofe. Contra as tentativas dos judeus para romper o bloqueio, as tropas e a Polícia britânicas tomam acção imediata e enérgica. Entretanto, nada se faz para pôr termo ao bloqueio árabe. Os signatários, em nome dos americanos cristãos, apresentam o seu enérgico protesto contra esta atitude de um país cristão.—(Reuter).

Um protesto dos sionistas canadianos

OTTAWA, 14.—As organizações sionistas do Canadá, na sessão de encerramento do seu congresso, acusaram a Grã-Bretanha de apoiar os árabes, vendendo armas ao Egipto, ao Iraque e à Transjordânia—países que abertamente desafiam a decisão das Nações Unidas sobre a partilha da Palestina. Os sionistas apelam para que a Grã-Bretanha ponha termo às remessas de armas para os árabes do Médio Oriente e pede ao Governo canadiano que permita que voluntários do Canadá se alistem em qualquer força militar internacional que venha a criar-se para manter a ordem e a paz na Palestina. Os sionistas também pedem aos representantes do Canadá na Organização das Nações Unidas que proponham ao Conselho de Segurança medidas enérgicas para a manutenção duma paz permanente na Palestina.—(Reuter).

Gandhi passou bem a noite

e faz a sua vida normal

NOVA DELHI 14.—«Ficareis com a morte do pai da nação indiana a pesar-vos na consciência, se não acabardes com os ódios que dividem as diferentes comunidades»—é o tema que vai desenvolver esta tarde o pandit Nehru, assim como várias outras personalidades indianas nas reuniões públicas a realizar.

No mesmo espírito, as associações de estudantes estão a constituir «Brigadas de paz» em que se alistam indianos, muçulmanos e sikhs e que, de braço dado, percorrem os bairros populares.

«Os chefes indianos e paquistanícos, afirma o «Hindustan Times», ficaram impressionados com o sacrifício de um dos maiores homens de todos os tempos».

O mahatma passou uma noite sossegada. Tendo acordado às 3 e 30 da madrugada, deu o passeio habitual e ditou aos seus secretários artigos para o próximo número do seu semanário «Harijan».—(A. F. P.).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

RESTAURANTE GALGO-EX

FAUSTO CALDEIRA

NOVAS CANÇÕES

PIGALLE

TEL. 22397